



Estado do Rio Grande do Sul
Assembleia Legislativa

VISITA DA DELEGAÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL A REPÚBLICA DE CUBA



DEZEMBRO DE 2014



PUBLICAÇÃO DA BANCADA DO PCdoB NA ALERS
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Praça Marechal Deodoro, 1001 - 6º andar
Coordenadoria Geral: ROBERTO SUM DA SILVA
Telefone: (51) 3210-2786
bancada.pcdob@al.rs.gov.br
Líder da Bancada: Deputado Raul Carrion

Cronologia e principais acontecimentos da História de Cuba

1492

Chegada de Cristóvão Colombo às Américas.



1510

Início da ocupação espanhola por Diego Velazquez.



1511

Fundação de Baracoa, primeira colônia européia.

1514

Fundação de Santiago de Cuba, primeira capital do país.

1519

Fundação de Havana.

1558

Havana torna-se a capital de Cuba.



1762

Cuba é tomada pelos ingleses. Onze meses depois é trocada pela Flórida.



1837

É inaugurada a primeira linha ferroviária em Cuba.



1868

Início da Primeira Guerra da Independência, que dura dez anos e tem como seus principais líderes Carlos Manuel de Céspedes, Antônio Maceo e o general dominicano Máximo Gomez.

1895

Início da Segunda Guerra da Independência, que tem em José Martí o seu líder intelectual e em Máximo Gomez e Antônio Maceo seus líderes militares. José Martí morre em combate, mas a luta prossegue de forma exitosa.



1898



Quando a vitória está próxima, só faltando a tomada de Havana e de Santiago de Cuba, os Estados Unidos declararam guerra à Espanha, intervéem e ocupam Cuba, sob o pretexto de um ataque ao **Encouraçado Maine**, ancorado no porto de Havana.

Posteriormente, foi comprovado que esse ataque havia sido forjado pelos próprios EUA para justificarem a sua intervenção. Através do pagamento de altas somas em dólares aos soldados do Exército Mambi, para que abandonassem a luta, os EUA dividiram e semearam a discórdia no seio dos cubanos, subtraindo-lhes a vitória.

1899

No dia 1º de janeiro o **General John R. Brooke** tomou posse no Governo de Cuba em nome dos Estados Unidos. Em 5 de dezembro de 1899, conscientes de que para os Estados Unidos seria muito difícil anexar Cuba ao seu território, o Presidente MacKinley declarou em sua mensagem ao Congresso que “Cuba ficará ligada a nós por vínculos de intimidade e força”.



1900



O **General Leonard Wood**, Governador militar de Cuba, baixou a ordem nº 301, afirmando: “ordena-se que se realize uma eleição geral na ilha de Cuba (...) para eleger delegados à Convenção (...) para redigir e adotar uma Constituição para o povo cubano e, como parte dela, prover e estabelecer laços com o Governo dos EUA no que diz respeito às relações que deverão existir entre aquele governo e o governo de Cuba”.

1901

Sob ocupação norte-americana, a Assembleia Constituinte de Cuba aprovou a Emenda Platt (proposta pelo Senador norte-americano de mesmo nome), estabelecendo a tutela econômica e militar dos EUA sobre Cuba e dando-lhes o direito de intervir em caso de “instabilidade política”: “O Governo de Cuba permite que os Estados Unidos possam exercer o direito de intervir para manter a independência cubana, a manutenção de um governo adequado para a proteção de vidas, propriedade e liberdade individual”. Os EUA impuseram, ainda, a cédência de Guantânamo até 1999, para a instalação de uma base militar, que até hoje mantém em suas mãos. Em seguida dissolveram o Partido Revolucionário Cubano – criado por José Martí – e convocaram eleições para a Presidência da República, apoiando a candidatura de **Tomás Estrada Palma** que vivia nos EUA e tinha cidadania norte-americana. Estrada Palma venceu, pois seu único opositor desistiu, devido às pressões estadunidenses.



1906

Antes de concluir o mandato, Estrada Palma tentou articular sua reeleição, o que foi rechaçado pela oposição e gerou uma insurreição armada, causando a renúncia do Presidente e de seu Vice. Os Estados Unidos aproveitaram o pretexto para enviar cinco mil fuzileiros a Cuba e instalar em fins de setembro um novo interventor em Cuba, o Comissário ianque **William H. Taft**. Este só chamou eleições três anos depois.



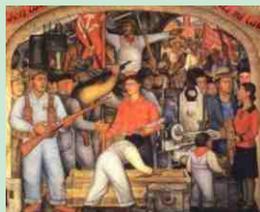
1909

Sob tutela estadunidense, foi eleito o **General Mário Menocal**, ex-Chefe de Polícia, que ao final do mandato, com o apoio dos EUA, mudou a Constituição para poder ser reeleito. Em seu segundo mandato, Menocal prosseguiu com a política de privilégios econômicos para os EUA que, através de uma “cota” para o açúcar cubano, manteve o país na condição de semicolônia norteamericana.



1918

O Movimento pela Reforma Universitária, que eclodiu na Argentina, repercutiu em Cuba. **Júlio Antônio Mella**, Secretário da União de Estudantes Universitários projetou-se como liderança popular e lidera grandes mobilizações de massas.



1922

No início dos anos 20, o Governo norte-americano credenciou Enoch H. Crowder como seu enviado pessoal junto ao Governo cubano, o qual, a partir de 1922, passou a ditar ordens ao Presidente cubano Alfredo Zayas, através de memorandos. O de nº 3, sobre emendas constitucionais em discussão no parlamento, retrata bem a prepotência estadunidense: “tenho a hon-



Enoch Crowder

ra de solicitar que as emendas específicas propostas pela Comissão sejam colocadas à minha disposição, em tempo oportuno, para que sejam estudadas e consideradas por meu Governo, e que este possa contestar por meu intermédio, expondo sua opinião, conforme considere conveniente, antes da aprovação de qualquer lei pelo Congresso cubano a este respeito”.



Alfredo Zayas

1925

É eleito o **General Geraldo Machado**, que impõe uma feroz repressão ao povo cubano. Nesse mesmo ano é fundado o Partido Comunista de Cuba, ao qual se filia Júlio Antônio Mella.



1928

O General Geraldo Machado é reeleito e dá continuidade a seu governo autoritário.

1929

Júlio Antonio Mella é assassinato no México, onde se auto-exilara para organizar a luta contra Machado. Crise de 29 atinge duramente a economia cubana, cada vez mais dependente dos EUA.



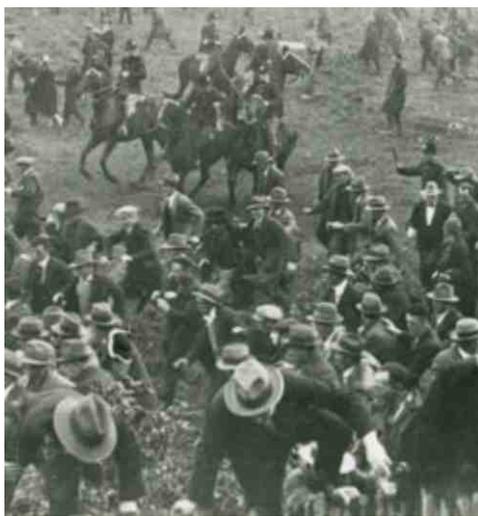
1930

Os trabalhadores mobilizam-se e fazem uma grande greve geral; sucedem-se as lutas.

1932

Uma segunda greve geral faz com que Machado – pressionado pelos EUA e pelo Exército – renuncie e abandone o país. Após uma presidência efêmera, uma rebelião sob o comando do sargento Fulgêncio Batista eclode no Quartel Colúmbia e instala um governo provisório, tendo à frente Grau San Martín, apoiado por Fulgên-

cio Batista – que de torna o Comandante-em-Chefe do Exército – e pelo líder popular Antonio Guiteras. Cria-se uma situação pré-revolucionária, com fortes mobilizações de massas. São tomadas várias medidas avançadas pelo novo governo – jornada de 8h, autonomia universitária, direito de voto às mulheres, etc.



Repressão ao movimento grevista de 1930

1934

Fulgêncio Batista reprime brutalmente as greves e manifestações populares, Grau San Martin renuncia e Guiteras vai para a clandestinidade, mas acaba assassinado a mando de Batista, que se torna o homem forte do país.



Guiteras

1935

Nova onda grevista é fortemente reprimida e fracassa.

1940

Após vários anos de instabilidade, são convocadas eleições para uma Constituinte e Fulgêncio Batista derrota Grau San Martin, assumindo a Presidência.



Fulgêncio Batista com o chefe do Estado maior do exército norte-americano, Malin Craig, 1940.

1944

Na eleição seguinte é eleito Grau San Martin, que realiza um governo antipopular e de perseguição aos comunistas.

1948



A seguir é eleito Prío Socarrás, que dá continuidade à mesma política repressora. Emerge o líder popular Eduardo Chibás, que divide o Partido de Grau San Martin e cria o Partido do Povo Cubano (Ortodoxo), que terá entre seus membros o jovem advogado **Fidel Castro**.

1952



Durante a campanha eleitoral – na qual despontava como favorito – Chibás suicida-se por não conseguir comprovar denúncias que fizera contra a corrupção do governo. Nessas eleições, Fidel Castro – então com 24 anos – foi candidato a deputado pelo PPC(O). Fulgêncio Batista, também candidato à Presidência, temendo a derrota para o candidato que substituiu Chibás, promoveu um golpe de estado antes das eleições. Com base na Constituição e nas leis do país, Fidel ingressa com uma ação na Suprema Corte contra Batista mas – como era de esperar – nada aconteceu. Fidel Castro, Raul Castro e outros jovens colocam em prática, então, um plano de sublevação armada contra Batista, tendo como ponto de partida a região Oriental de Cuba.

1953

No dia 26 de Julho, 168 combatentes, precariamente armados tentam tomar o **Quartel de Moncada**, em Santiago de Cuba – o 2º mais importante do país –, mas o plano fracassa. São mortos 32 insurretos e os demais acabam presos. Fidel só não foi assassinado – o governo já havia anunciado a sua morte – porque o sargento que comandava a unidade que o prendeu preservou sua vida (posteriormente aderiu à revolução). Submetido a julgamento, Fidel fez de sua defesa uma dura denuncia da realidade de Cuba e da ditadura Batista. Publicada clandestinamente sob o título “A História me absolverá”, ela se transformará no programa do Movimento Revolucionário 26 de julho. Ele, Raul Castro e os principais dirigentes foram condenados a 15 anos de prisão e levados à Ilha de Pinos, onde Fidel foi mantido em uma solitária.



1954



Achando-se fortalecido, Batista chamou eleições gerais para 1954 e propôs uma “abertura democrática”. A oposição desencadeou, então, uma ampla campanha pela Anistia Política. Nesse mesmo ano, Nixon visitou Cuba. Pouco depois o Diretor Geral da CIA, Allen Dulles, também visitou Cuba, dizendo-se preocupado com os comunistas. Batista criou, então, o “Bureau de Repressão às Atividades Comunistas” (BRAC), responsável pelos mais horrendos crimes, assassinatos e torturas aos opositores do regime.

1955



Exilado no México, Fidel articula o movimento 26 de julho.

Tendo sido eleito Presidente e tomado posse em fevereiro, Batista ofereceu anistia àqueles que declarassem o seu “arrepentimento” e “renúncia política” pelo assalto à Moncada. Nenhum aceitou e cresceu o movimento pela anistia incondicional. Finalmente, em maio, Batista foi obrigado a ceder e concedeu uma anistia geral. Libertados, Fidel, Raul e os demais foram recebidos em Havana por uma multidão, mas foram mantidos sob forte vigilância. Partiram, então, para o México, afirmando que “em 1956 seremos heróis ou mártires”. No exílio trabalharam para unificar a emigração, denunciaram a ditadura de Batista, realizaram preparação militar e buscaram fundos para a rebelião. Fidel viajou aos Estados Unidos, fazendo palestras sobre a situação de Cuba. Outras forças de oposição foram estruturando-se, além do MR-26 de Julho: os seguidores de Grau San Martín e Prio Socarrás (oposição liberal-burguesa); o Diretório Revolucionário – surgido em 1955 sob a liderança de José Antônio Echeverría, presidente da Federação de Estudantes Universitários; o PSP (comunista), que havia se aproximado do MR-26 de Julho, mas ainda centrava a sua ação nos movimentos de massas e nos meios legais e semi-legais de luta. No México, Guevara e Camilo Cienfuegos somaram-se ao grupo de Fidel e Raul Castro. Em Santiago de Cuba, no Oriente, destacou-se a figura de Frank País, que ali coordenava o MR-26 de Julho.

1956



Em 26 de novembro zarpoou do porto mexicano de Tuxpan o iate Granma, com 82 pessoas a bordo (quatro vezes a sua capacidade), com o objetivo de chegar à costa do Estado de Oriente no dia 30 de novembro. Nessa data, o MR-26 de Julho realizaria diversas ações diversionistas em Santiago de Cuba. O atraso de três dias no desembarque, a sua realização fora da área pre-

vista, o alerta das tropas de Batista em função das ações diversionistas três dias antes do desembarque, frustraram a ação insurgente. Dos 82 combatentes do Granma, restaram vivos, após os primeiros combates, apenas 12, os quais refugiaram-se em Sierra Maestra. Entre eles encontravam-se **Fidel Castro**, Raul Castro, Ernesto Guevara e **Camilo Cienfuegos**. Mais uma vez, Batista anunciou a morte de Fidel.

1957



Instalados na Sierra Maestra, os rebeldes conseguiram a adesão de alguns camponeses. Já em 17 de janeiro, a coluna guerrilheira atacou o Posto Militar de La Plata, obtendo a sua primeira vitória. Em fevereiro, **Fidel Castro** concedeu uma entrevista ao jornalista norte-americano **Herbert Matthews**, que serviu para divulgar amplamente que Fidel estava vivo e dirigia um movimento

guerrilheiro em Cuba. Começaram a chegar os primeiros reforços das áreas urbanas e logo a guerrilha passou a contar com 80 combatentes. Em fins de maio, o combate de Uvero – que causou 33 baixas ao inimigo – concedeu a maioria ao Exército Rebelde, que alcançou enorme prestígio em todo o país. O Exército de Batista retirou-se da zona próxima à Sierra Maestra, deixando espaço para a expansão do movimento armado. Este dividiu-se em duas colunas: uma dirigida por Fidel Castro, a outra por Ernesto Guevara, que começou a ser conhecido como “Che”. Mais tarde, serão criadas mais duas colunas, sob o comando de Raul Castro e Juan Almeida.

1957 (cont.)



Em 13 de março, o Diretório Revolucionário atacou o Palácio Presidencial em Havana, com o objetivo de matar Fulgêncio Batista, mas a ação falhou e **José Antônio Echeverría** foi morto. Alguns meses depois, coube a Frank País ser morto pelas forças repressivas de Batista, o que gerou uma greve geral espontânea.

1958



Raúl Castro e Ernesto "Che" Guevara, na fortaleza da Serra da Montanha de Cristal, Província de Oriente, 1958.

Em abril, o MR-26 de Julho chamou uma greve geral, que fracassou por não articular-se com outras forças políticas como o PSP. Com isso, foram perdidas diversas lideranças em Havana. Encorajado, Batista mobilizou 10 mil homens para atacar Sierra Maestra. O Exército Rebelde – que havia formado outra coluna, comandada por Camilo Cienfuegos – concentrou suas forças e infringiu graves derrotas ao exército ditatorial. Ao final

de dois meses de combate, este já havia perdido 1.000 homens, além de 450 prisioneiros, entregues à Cruz Vermelha. A guerrilha apropriou-se de grande quantidade de armamento. Em 31 de agosto o Exército Rebelde iniciou uma contra-ofensiva. Camilo e Che avançaram para o Ocidente, enquanto Raul e Juan Almeida trataram de dominar o Oriente e preparar a tomada de Santiago de Cuba. Em seu avanço, o Exército Rebelde unificou e incorporou os diversos grupos guerrilheiros que haviam surgido por toda parte. A Rádio Rebelde iniciou suas transmissões, atingindo importantes parcelas da população e fomentando a resistência. Nas áreas liberadas de Oriente, Raul Castro formou um Estado Rebelde. Em outubro, Fidel promulgou nessas áreas a Reforma Agrária, sinalizando para o conjunto dos camponeses cubanos a sua emancipação. Acuado, Batista realizou em novembro eleições fraudulentas, das quais não participou sequer a oposição burguesa. Seu candidato nunca tomou posse.

1958 (cont.)



O “trem blindado” de Batista.



Os rebeldes atacam Santa Clara.



A tomada de Santa Clara.

Diante do avanço de Che Guevara para Santa Clara (no centro da Ilha) e o risco iminente de perder Santiago de Cuba, Batista enviou para lá um “trem blindado”, repleto de armas e custodiado por mais de 400 soldados. Este chegou à Santa Clara no exato momento em que o Exército Rebelde lutava pela conquista dessa importante cidade. Atacado e descarrilado pelos guerrilheiros, o trem foi tomado e todo o seu armamento caiu nas mãos dos rebeldes. Foi o golpe de misericórdia em Batista. Prevendo a derrota, os esbirros de Batista iniciaram em Havana a matança dos opositores e prisioneiros políticos. Os Estados Unidos, última esperança de Batista, declararam-se “preocupados” e clamaram pelo “diálogo”. No dia 31 de dezembro, Batista entregou o poder aos militares e fugiu

como um poltrão para a República Dominicana.



Cienfuegos e Fidel ingressam vitoriosos em Havana.



Fidel fala ao povo após a fuga de Batista.



Fidel consolida o novo poder em frente ao Palácio.

No dia 1º de janeiro, uma greve geral paralisou Cuba e o povo saiu às ruas. Em 2 de janeiro, Che Guevara e Camilo Cienfuegos entraram vitoriosos em Havana e ocuparam o Quartel Columbia, a Fortaleza La Cabaña e a maioria dos destacamentos e delegacias, praticamente sem resistência. Os combates se limitaram às Brigadas Especiais de Repressão Política, que já anteviam o fim que as esperava. Em 2 de janeiro, Fidel Castro ocupou Santiago de Cuba. Finalmente, em 8 de janeiro Fidel entrou festivamente em Havana. Em um primeiro momento, a Presidência foi entregue a Manuel Urrutia Manzano – jurista de oposição moderada. Mas o verdadeiro poder manteve-se nas mãos do Exército Rebelde e de Fidel Castro que pouco depois foi nomeado Primeiro-Ministro. Participaram desse Ministério alguns membros do MR-26 de Julho.



Urrutia toma posse às vistas de Fidel.

As primeiras medidas do governo revolucionário foram a extinção da polícia e do exército de Fulgêncio Batista, com a incorporação ao Exército Rebelde dos oficiais não comprometidos com os crimes de Batista; o fim dos Tribunais Especiais; a dissolução do Congresso fantoche; a recolocação em vigor da Constituição de 1940, que havia sido revogada por Fulgêncio Batista; e a anulação da emenda Platt.

O novo governo foi reconhecido por inúmeros países, inclusive os EUA. Diante da ira popular – que começou a fazer justiça com as próprias mãos contra os torturadores e assassinos mais notórios – o novo governo instalou tribunais populares para julgá-los, assegurado o direito de defesa. Muitos foram condenados à prisão e cerca de 400 à morte. Os bens de Batista e seus asseclas foram confiscados. Os aluguéis foram reduzidos em 50%, a eletricidade em 30% e os livros escolares em 25%. Os bilhetes maiores, de 500 e de 1.000 pesos, caducaram e foi concedido um prazo para trocá-los, somente em Cuba. A lei de Confisco dos Bens Malversados atacou toda a rede de prostituição, cassinos e tráfico de drogas montada por Batista e pelos norte-americanos. Acabou-se com as praias fechadas e particulares, assim como com os clubes exclusivos. Inúmeros quartéis – inclusive Moncada e Colúmbia – foram transformados em escolas. Mostrando toda a preocupação da Revolução com a cultura, em março de 1959 são criados o Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica e a Casa das Américas.



Osvaldo Dórticos Torrado com Fidel.

Em maio de 1959, Fidel Castro assinou na Sierra Maestra a Lei de Reforma Agrária, agora para todo o país, limitando as dimensões da propriedade da terra, garantindo a terra aos pequenos proprietários e tornando opcional a cooperativização, que crescerá através da persuasão. Foram expropriadas as propriedades de

todos aqueles que abandonaram o país. A Reforma Agrária distribuiu as terras de um punhado de latifundiários a mais de 200 mil famílias, de forma individual ou através de cooperativas. Em julho, Fidel Castro renunciou ao posto de 1º Ministro, denunciando que o Presidente Urrutia havia se tornado um obstáculo ao avanço das reformas. Grandes manifestações em apoio a Fidel levaram Urrutia à renúncia, sendo substituído por Osvaldo Dórticos Torrado, que passou a governar com Fidel Castro, que reassumiu o seu posto. O passo seguinte foi a implementação da Reforma Urbana: os aluguéis foram rebaixados e considerados amortizações para a aquisição das moradias, com prazos de 5 a 20 anos, conforme a antiguidade do imóvel. Aos pequenos proprietários que dependiam dessas rendas para sobreviver, foi concedida uma pensão vitalícia de 150 a 600 pesos, conforme o caso. Da mesma forma foi realizada uma reforma democrática da universidade e do ensino em geral. Todas essas medidas incomodaram os donos do poder em Washington. Já em fevereiro de 1959, foi detido o norte-americano Allen Robert Mayer, que havia entrado clandestinamente em Cuba, vindo dos EUA. Com ele foram encontrados planos para o assassinato de Fidel Castro. A este sucederam-se diversos outros atentados contra Fidel.



Milícia revolucionária tomam posse na Shell.

Multiplicaram-se as violações do espaço aéreo e naval cubabano e as ações de lançamento de fósforo branco nos canaviais cubanos por navés procedentes dos EUA. Quinze milhões de arrobas de açúcar foram incendiadas em um ato de sabotagem. Cuba respondeu nacionalizando diversas empresas norte-americanas. Um con-

sórcio petrolífero estadunidense e os latifúndios da United Fruit foram confiscados. Os Estados Unidos deram início, então, a uma série de atos terroristas e retaliações econômicas e diplomáticas. Em 4 de março, um ataque terrorista – organizado por agentes da CIA – causou centenas de feridos e a morte de 101 pessoas quando explodiu o navio Francês La Coubre, que transportava armamentos comprados na Bélgica. Quando os EUA suspenderam o abastecimento de petróleo a Cuba e as empresas Esso, Texaco e Schell recusaram-se a refinar o petróleo soviético, adquirido em substituição, o governo cubano as nacionalizou. As companhias de telefone e de eletricidade, os bancos nacionais e estrangeiros e outras 382 grandes empresas tiveram a mesma sorte. A resposta norte-americana foi o embargo à venda de quaisquer medicamentos a Cuba e a supressão da compra do seu açúcar, tentando asfixiá-la. Cuba respondeu com uma maior aproximação com os países socialistas, em especial com a URSS. Esta passou a comprar açúcar de Cuba, fornecendo-lhe petróleo e outros bens em troca.



Ataque dos B-26 ao campo de Antonio Maceo.

Em janeiro, os EUA romperam relações diplomáticas com Cuba e iniciaram manobras militares abertas contra Cuba, envolvendo 40 mil homens e 150 belonaves, inclusive submarinos atômicos. A CIA iniciou a preparação de tropas mercenárias na Flórida, na Nicarágua e na

Guatemala. Os avanços obtidos pelo governo revolucionário eram minados por reiterados atentados terroristas a partir de Miami, com a conivência norte-americana, e pela ação de grupos insurgentes na Serra do Escambray, com o apoio dos EUA. No dia 15 de abril, 8 bombardeiros B26, a partir de sua base aérea na Nicarágua, atacaram os aeroportos de Santiago de Cuba, Ciudad Libertad e San Antônio de Los Baños com o objetivo de destruir em terra a Força Aérea de Cuba. O bombardeio causou 53 feridos e 7 mortos cubanos. Um dos B26 foi derrubado e seus dois tripulantes morreram. Era o prelúdio da invasão de Playa Girón. No dia 17 de abril, teve início a “Operação Pluto”, com a participação de 1.500 homens treinados pelos EUA na Nicarágua, os quais saíram de Puerto Cabezas em 5 navios de guerra estadunidenses, escoltados por outras belonaves e com o apoio de aviões dos EUA, disfarçados com insígnias cubanas. Essas forças desembarcaram em dois pontos da Bahia de Cochinos – Playa Girón e Playa Larga – onde deveriam estabelecer uma cabeça de praia e constituir um governo provisório, que solicitaria e obteria de imediato a intervenção direta dos Estados Unidos.



Fidel em sua chegada a Girón.

A rápida ação das Forças Armadas de Cuba – dirigidas pessoalmente por Fidel Castro e com total apoio da população – derrotou em menos de 72 horas a invasão da “Baía dos Porcos” e Fidel Castro pode anunciar que “o imperialismo ianque sofreu na América a sua primeira grande derrota”. Desmascarado, o Presidente Kennedy assumiu toda a responsabilidade pela fracassada invasão. Os agressores tiveram 89 mortos, 250 feridos e 1.179 capturados. Submetidos a julgamento, 5 sofreram a pena de morte e 9 foram condenados a 30 anos de prisão. Os demais poderiam optar entre pagar 62 milhões de dólares de indenização pelos prejuízos causados ou 30 anos de prisão com trabalhos físicos obrigatórios. Depois de longas negociações, Cuba aceitou que os EUA pagassem os 62 milhões sob a forma de alimentos e remédios para crianças e libertou os invasores. Foi a primeira vez em toda a sua história que os Estados Unidos pagaram uma indenização de guerra e Fidel Castro afirmou que “a partir de Girón, todos os povos da América foram um pouco mais livres.” Tendo sido derrotados os seus mercenários em Playa Girón, os norte-americanos direcionaram-se a uma intervenção direta em Cuba. Assim, iniciaram uma série de provocações em Guantânamo, buscando um pretexto para invadir Cuba: em julho desse ano, capturaram e assassinaram o pescador cubano Rodolfo Rossel; em outubro, detiveram, torturaram e assassinaram o operário da base Rubem Samariago.



O povo cubano respondeu à todas essas agressões dos EUA com a criação dos Comitês de Defesa da Revolução (CDR) e das Milícias Nacionais Revolucionárias, fortalecendo a sustentação popular à revolução, que passou a assumir-se socialista.

Da mesma forma, colocou-se na ordem do dia a construção de uma grande unidade das forças populares, em defesa da revolução e contra os seus inimigos internos e externos. Os trabalhadores unificaram-se na Central de Trabalhadores de Cuba (CTC), os estudantes na Associação de Jovens Rebeldes (AJR) e as mulheres na Federação de Mulheres de Cuba (FMC). Os Camponeses criaram a Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP). O mesmo processo ocorreu no âmbito partidário: o Partido Socialista Popular (PSP) – que sucedera o antigo Partido Comunista – o Diretório Revolucionário 13 de Março e o Movimento Revolucionário 26 de Julho decidiram fundir-se nas Organizações Revolucionárias Integradas (ORI), que em setembro de 1965 se transformaram no Partido Unido da Revolução Socialista de Cuba (PURSC) que em 1º de outubro de 1965 passou a chamar-se Partido Comunista de Cuba (PCC). Já a AJR se transformará, em seu Congresso de abril de 1962, na União de Jovens Comunistas (UJC). Fica claro que a existência, hoje, de um único partido em Cuba decorreu da necessidade da mais férrea unidade do povo cubano frente às reiteradas agressões dos EUA, em flagrante desrespeito à autodeterminação do povo cubano e ao Direito Internacional.

1961 (cont.)



Participantes da campanha.

O ano de 1961 também foi marcado por uma das maiores façanhas do governo revolucionário. Esse ano foi consagrado à educação e os estudantes de todo o país foram convocados para uma grande campanha de alfabetização do povo cubano. Mais de 100 mil jovens deslocaram-se para o interior de Cuba. A eles somaram-se 12.700 jovens operários e 35.000 professores. Diversos desses alfabetizadores resultaram assassinados pelos grupos contrarrevolucionários que atuavam no interior do país. Ao final dessa campanha, em 22 de dezembro, o analfabetismo havia sido erradicado em Cuba. Ainda em 1961, Cuba participou da fundação do Movimento dos Países Não Alinhados, onde jogou relevante papel.

1962

Em janeiro é aprovada uma nova Lei Fiscal que institui um imposto progressivo sobre a renda, que inicia com 11,9% para as rendas mais baixas, chegando a 70% para as mais altas. Também é instituída uma “caderneta de controle de abastecimentos” (libreta) que busca garantir o acesso equitativo de toda a população aos produtos alimentícios essenciais, roupa, calçados e outros artigos de uso corriqueiro e necessário. Em 22 de janeiro, os EUA impuseram a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos (OEA).



Ernesto “Che” Guevara, como Ministro da Ind. e Comércio, fala por Cuba na reunião da OEA que dedidiu pela exclusão.

Em fevereiro, os EUA estabeleceram o mais drástico bloqueio econômico contra Cuba – que persiste há mais de 50 anos – inclusive retaliando os governos e empresas que mantenham relações econômicas, comerciais ou financeiras com Cuba. As violações dos espaços aéreo e marítimo cubanos tornaram-se corriqueiras. Assim, só no mês de junho, aviões dos EUA invadiram por 12 vezes o espaço aéreo de Cuba e barcos “piratas” atacaram lanchas da marinha cubana, causando diversas mortes. Em setembro, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma Resolução autorizando o uso de força contra Cuba, inclusive a sua invasão.

Ante a iminência de um ataque direto dos EUA à Cuba, a URSS propôs instalar foguetes nucleares de alcance médio na Ilha e aportar outros meios de combate aéreo e naval, além de deslocar 42 mil soldados em apoio às Forças Revolucionárias Rebeldes. Quando as Forças Armadas norte-americanas realizavam os reconhecimentos preparatórios à invasão de Cuba, detectaram a existência



Fotografia da CIA do míssil nuclear "SS-4".



O U2 norte-americano abatido.

dos foguetes soviéticos. De imediato mobilizaram seus bombardeiros nucleares, reforçaram suas tropas em Guantânamo e decretaram o bloqueio naval de Cuba. A URSS repudiou o bloqueio naval e também mobilizou suas forças. Cuba derrubou um avião espia U2 e avisou que não aceitava qualquer inspeção aos seus navios. Por conta da prepotência e da agressividade estadunidense o mundo viu-se à beira da 3ª Guerra Mundial e da hecatombe nuclear.



Reunião da ONU que discutiu a crise dos mísseis.

Estabeleceram-se tensas negociações entre as duas superpotências nucleares e, ao final, foi acertada a retirada dos foguetes soviéticos de Cuba em troca do compromisso dos Estados Unidos de não atacar Cuba e de retirar seus mísseis na fronteira turca

com a URSS. Cuba – que em nenhum momento foi consultada durante essas tratativas – enunciou cinco condições para normalizar suas relações com os EUA: fim do bloqueio econômico, fim das atividades terroristas e subversivas contra Cuba, fim dos ataques piratas a partir dos EUA e de Porto Rico, fim das violações dos espaços aéreo e marítimo cubano e retirada norte-americana de Guantânamo. Os EUA ignoraram as demandas cubanas e ainda quiseram impor uma inspeção em seu território para fiscalizar a retirada dos foguetes soviéticos. O que Cuba rechaçou com veemência e altivez. Da chamada “Crise dos foguetes”, ficou para Cuba a lição de que não podia depender de ninguém para a sua defesa.

O compromisso norte-americano de renunciar a uma intervenção militar direta ou indireta em Cuba não significou o fim das agressões, dos atos terroristas ou das ações subversivas contra Cuba. Já em dezembro de 1962, o presidente Kennedy impôs sanções aos navios que ancorassem em portos cubanos. O departamento do Tesouro congelou todos os bens cubanos nos EUA, incluindo os depósitos bancários e proibiu toda transferência de dólares desde Cuba ou para ela. Embargou os bens da Companhia Cubana de Aviação e apoderou-se de vários aviões cubanos que se encontravam nos Estados Unidos. Continuou armando e financiando grupos contrarrevolucionários que atuavam em seis províncias de Cuba, com cerca de 4.000 homens. Os sequestros de aviões – que os EUA se negavam a devolver a Cuba –, os atentados terroristas, as violações dos espaços aéreo e marítimo multiplicaram-se.

1962 (cont.)

Em novembro de 1962, foi preso o chefe de missões especiais da CIA – Miguel Ángel Orozco –, ex-oficial de Fulgêncio Batista, quando tratava de realizar uma grande ação de sabotagem nas Minas de Matahambre, na província de Pinar del Rio. Detido, revelou diversos outros planos terroristas. Dando conseqüência à sua iníqua política contra Cuba, o presidente John Kennedy anunciou no início de 1963 que “construiremos um muro em torno a Cuba” e criou restrições quase absolutas para quem quizesse viajar a Cuba – com pesadas sanções.

1963



Em outubro é sancionada a segunda Lei da Reforma Agrária, que reduziu para 67 hectares o máximo de terra que uma pessoa poderia possuir. Os proprietários desapropriados receberam como indenização por suas terras de 100 a 250 pesos mensais, segundo a dimensão da área, durante 10 anos. Desde então, só restaram duas formas de propriedade no campo: a socialista – abarcando mais de 70% das terras e ocupada por granjas estatais e cooperativas – e a privada de pequenos agricultores, ocupando os 30% restantes. Nesse ano, são formados os primeiros Tribunais Populares, cujos juízes eram eleitos em assembleias de massas. Esses tribunais podiam julgar delitos cuja pena não excedesse 100 dias de prisão.

1964

Em julho, a IX Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, realizada em Washington, adotou uma resolução que instava todos os governos do continente a romperem relações com Cuba e conclamava o povo cubano a levantar-se contra o Governo Revolucionário. Só o México negou-se a romper relações diplomáticas com Cuba.

1965

Che Guevara, em carta reservada a Fidel Castro, renuncia a seus cargos na direção do Partido, ao seu posto de Ministro, ao seu grau de Comandante e a sua condição de cubano para dedicar-se à luta revolucionária em outros países, considerando concluídas as suas tarefas revolucionárias em Cuba. Essa carta só será divulgada em outubro, na reunião que elege o primeiro Comitê Central do PCC. Desde Cuba, Che Guevara dirige-se ao Congo (Zaire), onde se junta à luta guerrilheira nesse país. Depois se transladará à Bolívia, para dar início a um processo guerrilheiro, no coração da América do Sul.



1966

Em janeiro, Cuba sedia em Havana a Conferência Tricontinental (Ásia, África, América Latina), reunindo governos e movimentos em luta contra o colonialismo, o imperialismo, o apartheid e outras formas de opressão e exploração. Em desdobramento a essa Conferência foram criadas a Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL) e a Organização Latinoamericana de Soli-

dariedade (OLAS). Em julho-agosto a UJC realiza em Havana o 4º Congresso Latinoamericano de Juventudes, com a participação de 100 delegações da região e convidados de outros continentes.

O Governo norte-americano, que já havia instituído um Programa de Refugiados Cubanos para incentivar a emigração desde Cuba aos EUA, roubando-lhe seus médicos e profissionais de nível técnico e superior, aprovou a Lei de Ajuste Cubano, que concedia a residência permanente e a cidadania norte-americana a todo o cubano que chegasse ao território dos EUA, por qualquer meio.



1966 (cont.)

Como o número de vistos concedidos pelos Estados Unidos era extremamente reduzido, o resultado foi que muitos daqueles que não conseguiam o visto de entrada se lançassem ao mar em embarcações improvisadas (“balseros”), correndo o risco de morte. Como o Governo cubano nunca impediu a saída do país de quem quer que fosse – ao contrário dos EUA, que proibiam qualquer viagem a Cuba, inclusive cancelando os passaportes, multando e processando estudantes e outros cidadãos norte-ame-

ricanos que para lá viajassem – foi autorizado um lugar conhecido como Camarioca, na província de Matanzas, para que pudessem sair do país todos aqueles que assim o desejassem, desde que viessem buscar desde a Flórida, em embarcações seguras. Assim, o “feitiço voltou-se contra o feiticeiro” e os Estados Unidos viram-se obrigados a aceitar um entendimento, criando uma linha aérea entre Varadero e Miami (para quem quisesse viajar aos EUA) e a estabelecer o primeiro acordo migratório entre os dois países.



Os “balseros”

1967

Em 8 de outubro – ferido, desarmado e aprisionado –, Che Guevara é friamente assassinado na *Quebrada del Yuro*, Bolívia, após consulta aos governos norte-americano e boliviano.



1968

Em março, o Governo cubano deu início a chamada “ofensiva revolucionária”, com o objetivo de concluir a estatização das pequenas e médias indústrias, comércios, transportes e serviços em geral. Posteriormente será constatada a inoportunidade dessas medidas, tendo em vista a dificuldade do Estado administrar com eficiência essa multiplicidade de pequenos e médios empreendimentos.

1968 (cont.)

Em setembro, um agente inimigo, valendo-se do seu cargo de especialista da FAO, introduziu um vírus que causou graves danos aos cafezais cubanos. Esta será somente uma ação da guerra bacteriológica realizadas pelos Estados Unidos contra Cuba. A mais grave será a introdução em 1971 da chamada “febre suína africana”, que dizimou os rebanhos de porcos de Cuba.

1969

No contexto do 1º Plano de Desenvolvimento da Indústria Açucareira, o Governo cubano se propôs alcançar uma produção de 10 milhões de toneladas de açúcar, para o que mobilizou amplamente a população cubana. A meta não foi atingida, mas Cuba produziu 8,5 milhões de ton. de açúcar, a maior safra de toda a sua história.

1970 - 1975

Esse quinquênio mostra importantes avanços do processo revolucionário cubano, apesar do criminoso bloqueio econômico imposto pelos EUA e de sua permanente ameaça de agressão militar, obrigando Cuba a dispender grandes recursos humanos e materiais para sua defesa. O Produto Social Global – que entre 1961 e 1965 havia aumentado modestos 1,9% ao ano e que entre 1966 e 1970 havia crescido promissores 3,9% ao ano – passou a ter um crescimento espetacular de 10% anuais, entre 1970 e 1975. O desemprego foi eliminado, inclusive

havendo carência de mão-de-obra. Avançou-se na mecanização da agricultura, na sua diversificação, na área irrigada e no uso de adubos e defensivos agrícolas. Também houve um grande esforço de reflorestamento, tendo sido plantados mais de 500 milhões de árvores. Com o apoio da URSS e demais países socialistas, centenas de indústrias foram construídas – entre elas usinas termoeletricas, fábricas de cimento, plantas para a construção de moradias, indústrias mecânicas e de plástico, fábricas têxteis, etc.





Foram enormes também as conquistas no campo social. Em 1975 o número de jovens matriculados em todos os níveis de ensino foi 3,6 vezes maior do que em 1958. Na escola primária a matrícula cresceu 2,7 vezes; no nível médio 6,1 vezes; e no ensino universitário 5,5 vezes. O índice de escolarização das crianças entre 6 e 12 anos – que era de 50% em 1958 – chegou a 100% em 1975. O ensino passou a ser integralmente gratuito em todos os níveis. No lugar de 38 creches em 1958, com 1.600 vagas, em 1975 existiam 658 círculos infantis e jardins de infância, atendendo 60.400 crianças. No terreno cultural, o número de bibliotecas e de livros disponíveis triplicou entre 1966 e 1975, assim como o número de teatros e museus. Entre 1968 e 1975, foram produzidos pela indústria cinematográfica cubana 38 longa-

metragens, 7 média-metragens, 257 documentários, 50 desenhos animados e 355 noticiosos. Na área da saúde, apesar de em 1958 existirem apenas 6 mil médicos – dos quais 3 mil saíram do país após a Revolução –, em 1975 Cuba já contava com mais de 10 mil médicos. Em 1958, existiam apenas 95 hospitais, dos quais apenas um em área rural. Em 1975, já eram 255 hospitais, dos quais 56 – além de uma centena de postos médicos – em áreas rurais. A eles devem ser somados 22 bancos de sangue (antes só existia um), 96 clínicas odontológicas, 47 maternidades, 35 laboratórios de higiene e epidemiologia, 336 farmácias urbanas e 118 rurais. A atenção à saúde passou a ser inteiramente gratuita, incluídos os medicamentos aos hospitalizados.





Os esportes – até então privilégio de uma elite ou fonte de lucro para minorias exclusivistas – foram amplamente disseminados, passando a ser um direito de toda a população e um instrumento de fomento à saúde pública. Cuba, que até então inexistia nos pódios das competições internacionais, tornou-se a principal potência esportiva da América Latina e uma das mais poderosas do mundo. No âmbito laboral, foram ampliados em 58,5% os postos de trabalho, foram garantidas férias de 30 dias a cada 11 meses de trabalho e foi estendida à todas as trabalhadoras a licença maternidade de 12 semanas. Da mesma forma, o Estado assumiu integralmente às aposentadorias e os seguros de vida e por invalidez do conjunto dos trabalhadores. Em 1975, foi aprovado também o no-

vo Código Familiar, garantindo a completa igualdade entre homens e mulheres. Em 1972, Cuba foi admitida no Conselho de Ajuda Mútua Econômica (CAME), formado pelos países socialistas. Anteriormente, 98% do comércio exterior de Cuba se dava com o mundo capitalista, sendo 70% só com os Estados Unidos, a apenas 100 milhas de distância. Com a vitória da Revolução a maioria desses mercados fecharam-se para Cuba, obrigando-a a redirecionar o seu comércio exterior para os países do campo socialista. Estes, em 1975, já englobavam 65% das trocas internacionais de Cuba. Isso significava adquirir ou colocar os produtos a uma distância média cinco vezes maior, encarecendo pesadamente os fretes. Essa desvantagem só foi compensada pelos termos favoráveis a Cuba com que se davam esses intercâmbios comerciais. O referido quinquênio também favoreceu uma ampliação das relações de Cuba com o resto do mundo, rompendo o isolamento que os EUA tentavam lhe impor.



Assim, em novembro de 1970, com a vitória eleitoral de Salvador Allende, foram reestabelecidas as relações com o Chile. Em 1972 com o Perú; logo com a Argentina, Venezuela, Panamá, Colômbia, Barbados, Guyana, Jamaica, Trinidad Tobago. Da mesma forma, foram retomadas as relações com a República Federal da Alemanha e com inúmeros países africanos e asiáticos. Em 1974, Cuba passou a fazer parte do Comitê de Descolonização da ONU, da FAO, da UNESCO, do PNUD, da UNESCO, da CEPAL, do Grupo dos 77 e de tantos outros importantes organismos internacionais. Cuba destacou-se ainda por sua intensa solidariedade internacionalista, tornando-se uma referência revolucionária para os povos em luta por sua libertação nacional e emancipa-

ção social, entre os quais Vietnã, Cambodia, Laos, Palestina, Congo, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Argélia, Tunísia, Síria, República Saharauí Democrática e tantas outras. Da mesma forma, ali encontraram abrigo seguro todos os perseguidos por ditaduras fascistas impostas pelo imperialismo norte-americano à América Latina ou a outros continentes. É preciso referir, ainda, à ajuda humanitária prestada por Cuba – seja através de equipes médicas, medicamentos, materiais de construção, etc. - quando de catástrofes naturais ou de necessidade extrema dos povos de qualquer parte do mundo, independente do regime político e social aí vigente. Não por acaso, quando em 1979 realizou-se mais uma Conferência dos Países Não Alinhados, Fidel foi eleito seu Presidente.



Em 1973, foi elaborado um projeto de Lei de Organização do Sistema Judicial, o qual foi amplamente debatido em assembleias populares, das quais participaram mais de três milhões de cidadãos. Após as modificações decorrentes desse amplo debate, o mesmo foi levado à aprovação do Conselho de Ministros e posto em vigor em janeiro de 1974. Foi estabelecido um sistema único de tribunais, regido por um Tribunal Supremo Popular. Os tribunais são colegiados compostos por juízes profissionais e leigos, todos eleitos e renovados periodicamente, podendo ser revogados por quem os elegeram. À Lei de Organização do Sistema Judicial se somaram outras importantes normas legais, entre as quais a Lei de Procedimento Penal, a Lei de Procedimento Civil e Administrativo e o Código de Família. Em 1974 foi implementada, na Província de Matanzas, uma experiência de institucionalização do Poder Popular Revolucionário. Nas eleições realizadas em 30 de junho de 1974 foram eleitos, pelo voto direto e secreto de todos os cidadãos com mais de 16 anos, inclusive das forças armadas, os delegados de base do Poder Popular. Em 11 de Junho, foram constituídas as Assembleias Municipais, no dia 15 as Assemble-

ias Regionais e no dia 21 a Assembleia Provincial de Matanzas. Em cada nível do Poder Popular, a respectiva Assembleia elegeu o seu órgão administrativo. A maioria absoluta das atividades econômicas ficaram a cargo das administrações dos municípios. Nessa mesma época, foi elaborado um anteprojeto de Constituição da República, já incorporando as experiências acima referidas. Esse anteprojeto foi finalizado em fevereiro de 1975 e – após sua aprovação pelo Buró Político do PCC – foi submetido a uma ampla discussão com a população, da qual participaram mais de 6,2 milhões de cubanos. As inúmeras propostas e sugestões apresentadas foram criteriosamente analisadas, levando à modificação de 40% dos artigos propostos. O anteprojeto modificado foi aprovado pelo 1º Congresso de PCC, em dezembro de 1975, e posteriormente foi submetido a um referendo popular, no qual participaram 98% dos eleitores, obtendo o voto favorável de 97,7% dos votantes. Finalmente, em 1976 foi promulgada a nova Constituição da República de Cuba – fruto de uma ampla discussão com a população – que veio a substituir a antiga Constituição de 1940, diversas vezes reformada.

1976

Em 6 de outubro, em Barbados, um atentado contra um avião da Companhia Cubana de Aviação causou a morte de 57 cubanos, 11 guyanenses e 5 coreanos. Duas bombas postas no avião fizeram com que ele explodisse logo após a decolagem. Os autores materiais e intelectuais do crime – agentes terroristas a serviço da CIA – foram presos e condenados por tribunais venezuelanos. Pouco depois, um deles foi libertado, apesar das provas cabais contra ele, e ao outro foi facilitada a fuga de sua prisão de alta segurança. Ninguém mais que o conhecido terrorista Luis Posada Carriles, que até hoje passeia impune por Miami, sem que as autoridades norte-americanas movam um só dedo para detê-lo.

1976 - 1985

No quinquênio 1976-1980 o Produto Social Global aumentou em média 4% ao ano e a produtividade do trabalho teve um incremento de 3,4% ao ano. Com o objetivo de acelerar a industrialização do país, se invertiu 35% no desenvolvimento industrial e 19% na agricultura. No quinquênio 1981-1985 o Produto Social Global cresceu 7,3% anuais e a produtividade do trabalho aumentou 5,2% ao ano. O salário médio cresceu 26,4%. As inversões na indústria foram de 36,2% e na

agricultura de 23,3%. Em 1985, o consumo diário per capita foi de 2.900 calorias e o de proteínas 78g. Entre 1976 e 1985, foram criados mais de um milhão de postos de trabalho e a participação feminina subiu de 27% para 37%.

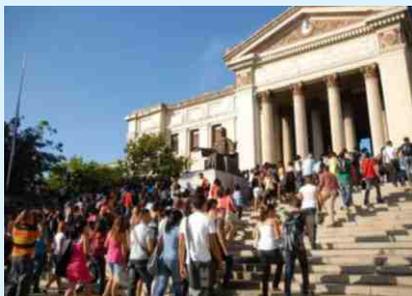
O crescimento experimentado pela economia expressou-se em equivalentes melhorias sociais. Na saúde os avanços foram notáveis. Se em 1975 havia um médico para cada mil habitantes, em 1985 passou a haver um médico para cada 443 habitantes.



1976 - 1985 (cont.)

Da mesma forma, se em 1980 tínhamos um odontólogo para cada 2.600 habitantes, em 1985 tínhamos um odontólogo para cada 1.864 habitantes. A mortalidade infantil – que em 1974 era de 28,9 para cada mil nascidos vivos, no primeiro ano de vida – em 1984 baixou para 15 por cada mil. E a expectativa de vida cresceu de 70 anos, em 1975, para 74,2 anos, em 1985. Na educação os avanços também foram enormes. Além de garantir 100% de escolarização para as crianças entre 6 e 12 anos de idade, os graduados no ensino secundário básico saltaram de 36 mil para 163 mil, no ensino pré-universitário de 9 mil para 42 mil, no ensino técnico e profissional de 19 mil para 81 mil e no ensino universitário de 6 mil para 26 mil. Em 1985, funcionavam todo o país 46 centros de educação superior, onde estudavam em torno de 280.000 estudantes, contra 83.000 em 1975. A educa-

ção especial – inexistente antes da Revolução – passou a ter 443 escolas em 1985, atendendo 46 mil alunos. Avanços similares ocorreram nas áreas científica, cultural e artística. Nos esportes, Cuba consolidou-se como potência esportiva mundial. Em 1977, assumiu a presidência dos EUA o democrata Jimmy Carter, criando a expectativa de uma melhora nas relações com Cuba. Inicialmente, a sua política teve por base o chamado Informe Lino-witz, de 1974, que afirmava que “continuar a política de isolamento em relação à Cuba afeta de forma significativa os interesses dos Estados Unidos. Politicamente os Estados Unidos se arriscam a converter-se em um país que fique isolado a medida que país após país latinoamericano reestabeleça relações com Cuba.” Ao final, o Informe recomendava por fim ao bloqueio e restabelecer relações plenas com Cuba.





Assim, foi firmado um acordo sobre direitos de pesca e limites marítimos, se estabeleceu um intercâmbio de informações sobre atividades terroristas e foram abertos “Escritórios de Interesses” em Havana e em Washington. Logo, porém, a extrema direita norte-americana e a contrarrevolução interna passaram a agir contra esse distencionamento de relações. A emigração ilegal foi incentivada e diversas embaixadas foram invadidas, até que, em 1º de abril de 1980, um grupo de descontentes penetrou à força na embaixada do Perú, matando o agente do Ministério do Interior Pedro Ortiz Cabrera que a custodiava. Diante da negativa da embaixada do Peru de entregar os assassinos, o governo cubano decidiu retirar a segurança da embaixada, que foi ocupada por milhares de contrarrevolucionários e elementos anti-sociais que desejavam ir-se de Cuba. No dia 28 de

abril, o Governo de Cuba – assim como já o fizera anteriormente – abriu o Porto de Mariel para todos que quisessem abandonar Cuba, sempre que os viessem buscar desde os Estados Unidos. Desta forma, alguns milhares de pessoas emigraram para os Estados Unidos. Enquanto isso, milhões de cubanos realizaram em todo o país grandes manifestações em apoio à Revolução e em repúdio aos elementos anti-sociais que optavam por abandonar Cuba. Em inícios de 1981, assume a Presidência dos Estados Unidos o republicano Ronald Reagan, representante da extrema direita norte-americana, que passou a aplicar uma feroz política anti-cubana. O primeiro passo foi uma massiva campanha midiática contra Cuba, através das recém criadas Rádio Marti e da Televisão Marti, sustentadas pelo governo dos EUA, que passaram a martelar dia e noite calúnias e propaganda subversiva contra o Governo cubano. Segundo o Informe de Santa Fé, livro de cabeceira dos governantes de extrema direita dos EUA, “Se isto falha deve-se lançar uma guerra de liberação contra Castro”.

1976 - 1985 (cont.)

Cuba respondeu com o fortalecimento de suas forças armadas e com a adoção da doutrina militar da “Guerra de todo o Povo”. Isso exigiu o armamento e o treinamento de todo o povo cubano para a guerra e a criação, a partir de maio de 1980, das Milícias de Tropas Territoriais (MTT). A solicitação de armas à União Soviética teve resposta positiva e essas começaram a chegar nos primeiros meses de 1981. Em julho desse mesmo ano as MTT já contavam com meio milhão de combatentes, 25% dos quais eram mulheres. No início de 1982, esse número já alcançava 1 milhão de milicianos armados e trei-



nados, afora as tropas regulares do Exército cubano. Com isso, Cuba criou uma poderosa força dissuasória. Assim, essa nova agressão a Cuba, planejada pelos “falcões” ianques, só não ocorreu devido aos altos custos militares e políticos de um ataque à Ilha, pela oposição dos aliados da OTAN e no interior dos próprios Estados Unidos, pelo temor à opinião pública internacional e pelo medo da reação soviética. Cabe perguntar que governo ocidental, dito “democrático”, tem coragem de armar todo o seu povo e instruí-lo militarmente? Aqui, talvez, esteja a mais forte marca da democracia cubana.

1986 - 1990

Esse período é marcado pela derrocada do socialismo no Leste Europeu, em 1989, e pelo início do processo de desintegração da URSS, que culmina em 1991, o que criou uma situação de extrema dificuldade para o processo revolucionário cubano. O 3º Congresso do PCC, realizado em 1985, já havia indicado a necessidade de uma retificação de rumos no processo de construção do socialismo em Cuba. Uma das questões apontadas era a assimilação acríticas da experiência da União Soviética e dos demais países socialistas da Europa. Mais do que retificar um ou outro erro, tratava-se de buscar um modelo cubano de socialismo, que tivesse em conta as particularidades da realidade cubana e de sua experiência revolucionária.

1986 - 1990 (cont.)

Essa retificação destacava a importância do Partido e da consciência revolucionária das massas para o avanço do socialismo, a construção do “homem novo” de que falava Che, a necessidade de serem melhor combinados os incentivos materiais individuais com os incentivos morais e ideológicos, etc. Será em meio a esse processo de retificação que desabará o campo socialista. O seu efeito sobre Cuba foi devastador devido ao alto grau de integração e dependência da economia cubana em relação à comunidade socialista, com quem mantinha 85% do seu comércio exterior, dos quais 70% só com a URSS. Da noite para o dia esse intercâmbio comercial desapareceu e qualquer aquisição de produtos passou a depender de pagamentos em dólares ou euros, de que Cuba carecia.

1991 - 1999

Fruto dessa situação, entre 1989 e 1993 as exportações de Cuba diminuíram 79%, as importações despencaram 76%, o Produto Interno Bruto caiu 35%, o uso da capacidade industrial instalada reduziu-se a 15% e a produção agrícola reduziu-se a 40% da obtida em 1989. Em consequência, o abastecimento da população sofreu uma violenta contração e o consumo diário de calorias caiu de 3.000 para 1863 calorias e o de proteínas diminuiu de 75g a 46g. Muitos em todo o mundo – mesmo na esquerda – colocaram em dúvi-

da a possibilidade de Cuba sobreviver à queda da URSS. Não poucos apátridas, em Miami, compraram passagens para Havana e empacotaram os seus pertences, na expectativa da iminente caída de Fidel Castro. Jornalistas de todo o mundo se preparam para voar a Havana, para fazer a cobertura do féretro do socialismo cubano. Washington tratou de aproveitar o momento de dificuldade em que se encontrava Cuba para recrudecer o bloqueio econômico e assestar-lhe um golpe de misericórdia.





Assim, em 1992, o Congresso norte-americano aprovou – e o presidente George Bush sancionou – a chamada *Lei Torricelli*, que entre outras coisas autorizava a ajuda econômica e material a organizações ou indivíduos que promovessem mudanças em Cuba, impunha sanções econômicas a qualquer país que ajudasse Cuba, proibia as subsidiárias de empresas norte-americanas de comerciar com o país, proibia navios que entrassem em portos cubanos de atracar nos Estados Unidos nos 6 meses seguintes e negava à China o tratamento de Nação Mais Favorecida até que ela comprovasse estar reduzindo em forma significativa a ajuda a Cuba. Para se ter uma ideia dos danos causados por essa lei, enquanto em 1991 o comércio com as subsidiárias norte-americanas havia totalizado 725 milhões de dólares, em 1993 caiu para insignificantes 1,6 milhões de dólares.

Mas, apesar do bloqueio e da Lei Torricelli, Cuba deteve o retrocesso econômico e iniciou a sua recuperação. Para isso, o Governo cubano decretou já em setembro de 1990 um “período especial em tempo de paz”, para enfrentar o desmantelamento acelerado do campo socialista e a possível desaparecimento da própria URSS, o que acabou ocorrendo no final de 1991. Esse “período especial” exigiu uma série de reformas para enfrentar a grave situação, mas sem abdicar dos avanços sociais nem do socialismo. A estratégia traçada para enfrentar a crise teve os seguintes pontos essenciais: 1) Amplo desenvolvimento do turismo, aproveitando as condições naturais do país; 2) O estímulo à inversão estrangeira através de empresas mistas ou outras formas, que passaram a coexistir com as empresas estatais; 3) Estímulo ao trabalho por conta própria, como um meio de absorver aqueles trabalhadores temporariamente desempregados pela contração da economia; 4) Entrega em usufruto da maior parte das terras cultiváveis aos trabalhadores das granjas estatais, sob a forma de Unidades Básicas de Produção Cooperativa;

5) Criação de mercados agropecuários onde – depois de cumprido o plano de entrega ao Estado – os produtos excedentes podem ser vendidos a preços liberados; 6) Criação de mercados industriais, onde se vendem a preços liberados produtos do setor estatal e de trabalhadores por conta própria; 7) Implantação de um rigoroso sistema tributário, adequado à nova realidade; 8) Autorização de remessas em moeda livremente conversível, desde o exterior; 9) Despenalização da posse e uso de moeda livremente conversível e abertura de lojas e serviços para captá-las para o Estado. A aplicação dessas medidas permitiu uma recuperação sustentável, ainda que pequena, a partir de 1994. Entre 1995 e 1998, a economia cubana teve um crescimento médio anual de 3,5%. Em 1999, o crescimento chegou a 6,2%, mostrando que apesar do bloqueio, da Lei Torricelli e do fim da URSS, a Revolução Cubana continuava avançando de forma vitoriosa.

É importante destacar que na implantação dessas reformas houve o cuidado de impedir qualquer retrocesso em relação às conquistas sociais da Revolução.

Como afirmou diversas vezes Fidel Castro, nenhum hospital, nenhuma escola ou universidade foi fechada; nenhum trabalhador ficou sem amparo oficial; foi garantida a todos uma cota alimentar mínima; os centros de investigação continuaram trabalhando normalmente. Durante o Período Especial foram graduados 30 mil médicos; a mortalidade infantil caiu para 6,4 em 1999; o número de médicos passou a ser de 1 para cada 175 habitantes; em 1998; a educação pre-escolar atingiu 98% da população entre 0 e 5 anos; 100% das crianças têm garantidas o ensino primário e secundário; entre 1990 e 1999 foram graduados 301.599 profissionais universitários; o ensino continuou gratuito em todos os níveis, assim como a atenção médica e odontológica.”





Mas – e as autoridades cubanas são as primeiras a reconhecer – as reformas acentuaram algumas diferenciações entre os cubanos quanto a renda, principalmente entre aqueles que recebem em pesos cubanos, não conversíveis, e os que recebem remessas de dólares de parentes que vivem no exterior ou atuam em setores econômicos que trabalham diretamente com dólares e euros, como o turismo e empresas mistas de capital estrangeiro. Diferenças que precisam ser tratadas adequadamente para não gerarem perda de coesão social.

Inconformados com a persistência do regime cubano, os setores mais reacionários da direita norte-americana aprovaram, em 1996, a Lei Helms e Burton, ainda mais absurda e iníqua que a Lei Torricelli. Além de reforçar o bloqueio e ampliar todas as sanções a quem comerciar, financiar ou inverter capitais em Cuba, a referi-

da lei chega ao despropósito de pormenorizar como os EUA iriam dismantelar o socialismo e reimplantar o capitalismo em Cuba. Assim, estipula que todo cubano nacionalizado norte-americano tem direito a que se lhe restitua as propriedades nacionalizadas pelo Governo Revolucionário, mesmo que nesse momento fosse cidadão cubano. Determina, ainda, que o Presidente dos Estados Unidos nomeará um “interventor-coordenador” com a tarefa de organizar a distribuição da ajuda estadunidense e zelar pela “transição democrática” em Cuba. A referida lei colocou mais obstáculos para o povo cubano, mas tampouco logrou os seus propósitos. No final de 1998, Cuba mantinha relações econômicas com 167 países e tinha 370 empreendimentos com capital estrangeiro (56% dos quais haviam sido criados após a aprovação Lei Helms-Burton). Os países e regiões geográficas com maior participação eram a Espanha (24%), a União Européia (50%) e a América Latina (18%). Cuba também mantinha relações comerciais com 1.700 empresas de 150 países e atuavam no país representantes de 780 companhias estrangeiras.



Além disso, estão credenciados no país 138 correspondentes de imprensa permanentes, de 104 empresas de comunicação de 31 países. Nada disso indicava isolamento de Cuba. Recorde-se, ainda, a visita do Papa João Paulo II a Cuba, em 1998, onde foi recebido pessoalmente por Fidel Castro, que convocou o povo cubano à praça pública para dar-lhe as boas vindas e escutar suas palavras. Quando muitos esperavam que essa visita – como ocorrera na Polônia, anos antes – causasse a desestabilização do regime, o que se viu foi uma demonstração inequívoca de respaldo popular aos líderes cubanos, nada restando ao Papa João Paulo II senão condenar publicamente o bloqueio norte-americano contra Cuba.

Sem dúvida, cabe aqui uma reflexão acerca do que faz com que o regime cubano – permanentemente ameaçado pelos

Estados Unidos, que o submete há mais de 50 anos ao mais terrível bloqueio econômico, financeiro e tecnológico – tenha podido resistir à queda do Leste Europeu e ao desaparecimento da URSS. Sem pretender dar uma resposta completa e definitiva a uma questão tão complexa, penso ser possível alinhar alguns aspectos relevantes. Em primeiro lugar, o prestígio de suas lideranças revolucionárias, legitimadas na luta contra a tirania de Fulgêncio Batista e no enfrentamento ao imperialismo norte-americano. Em segundo lugar, os grandes avanços sociais – na saúde, na educação, na reforma agrária e na reforma urbana, etc. – que a Revolução assegurou a todo o povo cubano. Em terceiro lugar, a efetiva participação da população no processo revolucionário, que não se burocratizou e conseguiu assegurar ao povo cubano uma efetiva democracia representativa e participativa. Em quarto lugar, o caráter profundamente anti-imperialista do povo cubano, que tem claro o que significaria o retorno do domínio norte-americano sobre Cuba e a restauração do status quo anterior à Revolução.

1991 - 1999 (cont.)

Por fim, mas não menos importante, a ativa e crescente solidariedade internacional ao povo cubano, que se manifesta em milhares de associações de amizade com Cuba em mais de 120 países do mundo. E que se expressa na reiterada condenação dos EUA pela Assembleia Geral da ONU, desde 1992, pelo iníquo bloqueio que mantém contra Cuba. Condenação que em 2014 foi aprovada por 188 votos contra apenas 2 – Estados Unidos e Israel –, os dois países que menos respeitam os Direitos Humanos no mundo.



2000 - 2015

Esse é o período que estamos vivendo, da “história presente” que estamos construindo e sobre o qual não é preciso falar muito. Suas marcas principais são o surgimento em toda América Latina de governos progressistas e anti-imperialistas – simpáticos à Cuba e com ela solidários – e o crescente isolamento dos EUA, devido à sua política de desrespeito à autodeterminação dos povos. Nesse contexto, Cuba tem ampliado enormemente suas relações internacionais, diplomáticas e econômicas, com to-

dos os continentes. Um novo período de reformas econômicas se abriu em Cuba – conforme explanamos no Relatório de nossa recente viagem a Cuba – e as perspectivas de uma retomada do seu desenvolvimento são promissoras. É nesse contexto que deve ser compreendida a recente decisão do Presidente Barak Obama de libertar os três “Heróis Cubanos Antiterroristas” – que ainda permaneciam injustamente presos nos EUA – e restabelecer as relações diplomáticas com a heróica Ilha.



Tudo indica que o desdobramento dessa decisão levará, mais dia, menos dia, ao fim do bloqueio à Cuba. Trata-se do reconhecimento cabal do fracasso da política norte-americana de buscar o isolamento de Cuba que, ao contrário, estava levando ao crescente isolamento Estados Unidos na América Latina e no mundo.

É o que o Informe Linowitz já havia constatado em 1994 e o que o ex-Presidente Clinton reconheceu em 2009, quando afirmou à revista Newsweek que a política de sanções à Cuba era “absurda” e que o seu resultado havia sido um “fracasso total”. Nesse mesmo ano, a Câmara de Comércio dos

Estados Unidos – que representa o mundo das finanças e as maiores multinacionais do país – também manifestou o seu desejo do fim do bloqueio, o The New York Times o considerou “um anacronismo da Guerra Fria” e o The Washington Post afirmou que “a política dos Estados Unidos para Cuba é um fracasso”. Pesquisa realizada pela CNN em abril de 2009 comprovou que a opinião pública norte-americana também é favorável a uma normalização das relações entre Washington e Havana, tendo 64% dos entrevistados manifestado a sua oposição às sanções econômicas contra Cuba. E segundo uma das principais

agências de viagem pela internet – a Orbitz Worldwide – 67% dos norte-americanos desejam passar férias em Cuba. Mais recentemente, diversos editoriais do The New York Times insistiram na conveniência e oportunidade de Obama reatar as relações diplomáticas e econômicas com Cuba. Tudo isso demonstra que essa decisão de Obama – que é positiva e merece ser apoiada – é uma vitória histórica do povo cubano e de sua liderança revolucionária, que nunca se dobraram à prepotência estadunidense, e propiciará condições muito mais favoráveis para o desenvolvimento do socialismo em Cuba.

Como Presidente da Frente Parlamentar Gaúcha em Solidariedade ao Povo Cubano – que engloba a quase totalidade dos deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul – tenho a convicção de termos cumprido o nosso papel, realizando nesses últimos oito anos duas Missões Oficiais da ALERGS a Cuba e protagonizando diversas ações e abaixo-assinados contra o iníquo bloqueio e pela libertação dos Cinco Heróis Cubanos, injustamente encarcerados nos Estados Unidos pelo “crime” de denunciarem as ações terroristas a partir de Miami, contra Cuba. Por fim, espero, que esta breve Sinopse Histórica – que introduz o nosso Relatório – contribua para o conhecimento da luta titânica do povo cubano contra as permanentes agressões estadunidenses e permita uma melhor compreensão da construção do socialismo em Cuba.



VISITA DE UMA DELEGAÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL À REPÚBLICA DE CUBA

Entre os dias 16 e 25 de novembro de 2014, o Deputado Raul Carrion (PCdoB) e o Deputado Gerson Burmann (PDT) estiveram em Cuba, a convite do Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos (ICAP), com o objetivo de aprofundar os laços de cooperação, amizade e conhecimento mútuo entre os dois povos e as duas nações.

O Deputado Raul Carrion deslocou-se no dia 16.11.14, por via aérea, desde Guayaquil, onde se encontrava, chegando a Havana no início da tarde. Já o Deputado Gerson Burmann, que saiu de Porto Alegre, chegou a Havana em torno das 17h. Junto com ele veio a Professora Mercedes Cánepa (Cientista Política da UFRGS), que também foi convidada a participar da referida delegação a Cuba. Da mesma forma, o Jornalista Pedro Oliveira – igualmente convidado a participar da delegação – viajou desde Brasília, chegando a Havana no final da manhã do dia 16.11. Todos foram solícitamente recebidos pela guia da AMISTUR, Marta Ofelia Palacios Martínez, que os conduziu até o hotel.

17.11.2014



Visita ao ICAP e reunião com René González, ex-prisioneiro do Império

A primeira atividade em Cuba ocorreu no início da manhã do dia 17 de novembro, quando fomos recebidos no Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos pelo Sr Fabio Simeón González, da Direção da América Latina e o Caribe do ICAP. Participaram da reunião, ainda René González – um dos 5 cubanos anti-terroristas presos e condenados a elevadas penas de prisão pelos

EUA–, sua esposa Olga Salanueva, sua mãe Magali Llort e sua tia Irma Llort.

Inicialmente, o Sr. Fabio Simeón deu as boas vindas em nome do ICAP e informou acerca das ações de solidariedade com Cuba em todo o mundo, trabalho que iniciado em 1960 e que hoje engloba mais de 2.700 entidades, das quais 40 no Brasil, com destaque para a atuação da Associação José Martí de Solidariedade com Cuba, no Rio Grande do Sul. Fabio Simeón destacou que nesse momento as principais questões abordadas pelo movimento mundial em solidariedade a Cuba são o fim do ilegal Bloqueio estadunidense contra Cuba e a libertação dos três cubanos que permanecem nos cárceres norte-americanos por terem denunciado os atos terroristas praticados a partir dos Estados Unidos por emigrados anti-cubanos.

Após apresentar os membros a nossa delegação e os motivos que nos levavam a visitar Cuba, aproveitamos para informar acerca das principais atividades que vêm sendo realizadas no Rio Grande do Sul em solidariedade ao povo cubano.

Opinamos que o atual momento é favorável para que Cuba supere o iníquo Bloqueio, tendo em vista o crescente isolamento dos Estados Unidos na América Latina e no mundo, e a derrota cada vez mais esmagadora dos EUA na Assembleia Geral da ONU, nas votações de Resoluções condenando esse Bloqueio à Cuba. Este ano, os EUA foram derrotados pela 23ª vez, por 188 votos contra apenas 2 (EUA e Israel). Aproveitamos a ocasião, ainda, para entregar ao ICAP cópia do documento de constituição da Frente Parlamentar Gaúcha em Solidariedade ao Povo Cubano, firmado por 50 deputados; do abaixo-assinado de 48 deputados estaduais gaúchos à 1ª Dama Michele Obama, à Secretária de Estado Hillary Clinton e à Presidenta da Câmara de Representantes dos EUA Nancy Pelosi, pedindo a libertação dos “Cinco Prisioneiros do Império”; e o Relatório de Atividades de 2014 da Associação José Martí de Solidariedade com o Povo Cubano.

A seguir, pronunciaram-se a mãe e a tia de René Gonzáles, Magali Llort e Irma Llort, agradecendo a solidariedade do povo gaúcho e brasileiro à luta pela libertação dos cubanos injustamente presos nos Estados Unidos e solicitando a continuidade dessa luta em prol dos três que ainda permanecem presos nos cárceres norte-americanos – Antônio Guerreiro (condenado a 21 anos e 20 meses de prisão), Ramón Labañino (condenado a 30 anos de prisão) e Gerardo Hernández (condenado a 15 anos e mais duas prisões perpétuas).

Por fim, usou da palavra René González – libertado em outubro de 2011 após haver cumprido integralmente sua pena de 13 anos e ainda ter sido obrigado a permanecer mais 3 anos nos Estados Unidos, em “liberdade supervisionada” – o qual parabenizou o povo brasileiro pela reeleição de Dilma Rousseff e destacou o papel que o Brasil vem desempenhando na América Latina e no mundo desde a eleição de Lula, em 2012. Além de agradecer a solidariedade brasileira, René discorreu sobre o atual momento e a possibilidade de uma mudança na política dos EUA em relação a Cuba, do que os últimos editoriais do New York Times são um sinal alentador. Nesse sentido, falou da im-



Os cinco heróis cubanos (da esq. para dir.): Fernando Gonzáles, Ramón Labañino, Gerardo Hernández, Antonio Guerrero e René González.

Fruto do reatamento das relações diplomáticas entre Cuba e EUA, ocorrida em 17 de dezembro, os três últimos heróis cubanos presos nos EUA foram libertados. Eles formam parte do grupo conhecido como “Cinco Cubanos”, que permaneceram em cárceres norte-americanos por mais de 16 anos.

portância da Jornada a ser realizada em Washington em 2015, e da importância da participação de deputados, juristas e lideranças sociais brasileiras nela.

Ao final da reunião, a delegação gaúcha entregou a René e a seus familiares uma cópia do abaixo-assinado encaminhado à Michele Obama, Hillary Clinton e Nancy Pelosi, solicitando a libertação dos cinco cubanos que, a época de nossa visita, ainda permaneciam presos nos Estados Unidos por terem descoberto e denunciado a rede terrorista existente em solo norte-americano, responsável por inúmeros atentados contra Cuba, causadores de centenas de mortes civis e militares.

Encontro com a Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba

Concluída a reunião no ICAP, a nossa delegação dirigiu-se para o Município Playa onde se encontram os Escritórios Auxiliares da Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba, local onde funcionam seus órgãos permanentes entre os dois períodos de sessões ordinárias que ela realiza a cada ano. Além desses dois períodos, a Assembleia Nacional pode ser convocada extraordinariamente por um terço de seus membros ou pelo Conselho de Estado. É necessária a presença de metade mais um dos seus membros para poder funcionar.

A Assembleia Nacional do Poder Popular

A Assembleia Nacional do Poder Popular (ANPP) – Poder Supremo da Nação – é o único órgão com atribuições constituintes e legislativas. É formada por 612 deputados que representam as 15 Províncias e os 168 municípios do país, mais o município da Ilha da Juventude, eleitos a cada cinco anos pelo voto livre, direto, secreto e universal dos cubanos com mais de 16 anos. Além de um corpo permanente de nove deputados liberados, a ANPP possui em torno de uma dezena de comissões permanentes que se reúnem ordinariamente uma vez ao mês. Essas comissões também mantêm reuniões 2 a 3 dias antes de cada período de sessões da Assembleia Nacional, preparando seus acordos e deliberações. Também podem ser criadas comissões temporárias, de acordo com as necessidades do momento.



Tivemos um encontro com a Deputada Maria Caridad Rubio, Secretária da Comissão de Saúde e Esportes, com a Deputada Dayana Fundora Rodrigues, da Comissão Permanente de Assuntos Constitucionais e Jurídicos e com o Assessor Parlamentar Pedro Pozo Velázquez, da Comissão de Relações Internacionais. Através de uma ampla troca de informações, pudemos conhecer o funcionamento da Assembleia Nacional e ter uma visão geral do sistema político cubano. É importante dizer que as informações que transcrevemos abaixo também incluem esclarecimentos proporcionados por uma reunião com a União de Juristas de Cuba.

Os deputados não podem ser detidos ou submetidos a processo sem autorização da Assembleia Nacional, salvo em caso de flagrante delito. Eles têm a obrigação de prestar contas periódicas aos seus eleitores e podem ter os seus mandatos revogados a qualquer momento por aqueles que os elegeram, caso venham a perder a sua confiança. Os deputados continuam recebendo o mesmo salário a que têm direito em suas atividades profissionais normais, permanecem vinculados e desempenhando suas tarefas em seu local de trabalho, sendo dispensados das atividades laborais durante os períodos de desempenho do mandato.

AANPP elege entre os deputados um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário. Da mesma forma, elege dentre seus membros o Conselho de Estado – que representa a ANPP e concentra todos os seus poderes entre um e outro período de sessões –, integrado por um Presidente, um 1º Vice-Presidente, cinco Vice-Presidentes, um Secretário e outros 23 membros, totalizando 31 deputados (que precisam ser cubanos naturais ou naturalizados). O Presidente do Conselho de Estado é o Chefe de Estado e o Chefe de Governo. Assim, o Chefe de Estado – que também é o Chefe de Governo – precisa submeter-se a dois processos eleitorais: primeiro, tem que ser eleito como deputado pela população, pelo voto livre, direto e secreto; depois, precisa ser eleito pelos demais deputados, também pelo voto livre, direto e secreto.

Entre as atribuições da ANPP – além da designação do governo (executivo) e da cúpula do judiciário e dos órgãos de fiscalização – estão suas funções legislativas, a aprovação do orçamento e das diretrizes da planificação e da gestão da economia, a análise da constitucionalidade da legislação infraconstitucional, a definição do sistema monetário e creditício, a política exterior e interior, a declaração do estado de guerra, a concertação da paz, a convocação de referendos e a concessão de anistia.



Por proposta do Presidente do Conselho de Estado, a ANPP designa o 1º Vice-Presidente, os demais Vice-Presidentes e os demais membros do Conselho de Ministros, que é presidido pelo Presidente do Conselho de Estado. A ANPP também elege o Presidente, os Vice-Presidentes e os demais juizes do Tribunal Supremo Popular. Elege, ainda, o Fiscal Geral e os Vice-Fiscais Gerais da Procuradoria Geral da República, órgão autônomo, garantidor do cumprimento das leis (inclusive pelo Estado), estruturado em nível de município, província e país. Também existe uma Controladoria Geral – presidida por um Vice-Presidente do Conselho de Estado – com a função de fiscalizar todos os órgãos e instituições do Estado.

Por ser o Órgão Supremo do Poder do Estado, a ela estão subordinadas as funções legislativas, executivas e judiciais, não podendo em nenhuma hipótese ser dissolvida pelo Chefe de Estado e de Governo. Quanto à iniciativa das leis, estas podem ser propostas pelos deputados, por suas Comissões, pelo Conselho de Estado, pelo Conselho de Ministros, pela Central de Trabalhadores de Cuba, pelas direções nacionais das demais organizações de massas, pelo Tribunal Supremo Popular, pela Procuradoria Geral da República e – no caso de projetos de iniciativa cidadã – por ao menos 10 mil eleitores. As leis aprovadas pela ANPP são de cumprimento imediato e obrigatório e não podem ser vetadas pelo Executivo

Como se pode depreender do acima referido, diferentemente da concepção dos “três poderes independentes” – que fundamentou a construção dos Estados burgueses – a concepção socialista cubana parte do entendimento que a soberania popular é uma e se expressa através de um só poder – a Assembleia Nacional, eleita pelo povo –, da qual derivam todas as demais funções do Estado (e não poderes!): legislativa, executiva, judiciária e fiscalizadora.

Por outra parte, o processo legislativo cubano tem entre suas especificidades mais marcantes que um projeto de lei nunca é levado à votação em plenário antes que se construa – através de exaustivas consultas e tratativas – um forte consenso favorável à sua aprovação. E no caso de questões estratégicas, os deputados e o Parlamento levam a sua discussão para o conjunto da população – em seus centros de trabalho, de estudo e de atividades agrícolas –, tornando realidade a democracia direta e participativa.

Assim, a atual Constituição, aprovada em 1976, foi previamente submetida a um grande debate público, do qual participaram 6.216.000 pessoas. Essa discussão levou à modificação de mais de 40% dos artigos propostos no anteprojeto inicial, sendo depois submetida a um referendo, onde compareceram 98% dos eleitores, dos quais 97,7% votaram afirmativamente.

O Processo Eleitoral Cubano

Como já mencionamos, Cuba é formada atualmente por 15 províncias (2 novas) e 169 municípios. A Província de Havana, por exemplo, é constituída por 15 municípios. Cada município é formado por 20 ou mais circunscrições que, por sua vez, abarcam de 4 a 5 bairros.

A estrutura de poder assenta-se nos Conselhos Populares – formados nas cidades, vilarejos, bairros, povoados e zonas rurais –, órgãos do Poder Popular local,



que auscultam as demandas da população e sustentam a Assembleia Municipal do Poder Popular. Eles abrangem no mínimo 5 circunscrições (salvo exceções) e são constituídos pelos delegados eleitos nas circunscrições que englobam; dele também podem participar representantes designados pelas principais entidades e organizações sociais de sua área territorial.

A seguir, estão as Assembleias Municipais do Poder Popular (formadas por delegados municipais eleitos com um mandato de 2,5 anos), as Assembleias Provinciais do Poder Popular (formadas por delegados provinciais eleitos com um mandato de 5 anos) e a Assembleia Nacional do Poder Popular (formada por deputados eleitos com um mandato de 5 anos). Tanto as Assembleias Municipais quanto as Provinciais elegem um Presidente e um Vice-Presidente, com a função de dirigi-las. Os Presidentes das Assembleias Provinciais e Municipais serão os presidentes dos respectivos órgãos de Administração. A eles se somarão no Conselho de Administração um 1º Vice-Presidente, um Secretário e diversos outros Vice-Presidentes. As Assembleias municipais e provinciais reúnem-se em média a cada dois meses.

O processo eleitoral é organizado por Comissões Eleitorais municipais, provinciais e nacional, eleitas pelas respectivas Assembleias do Poder Popular. Não cabe ao Partido Comunista de Cuba a indicação dos candidatos nem esses precisam ser membros do PCC.

Eleição dos delegados de Circunscrição à Assembleia Municipal

Todo o processo de indicação dos candidatos se dá através de assembléias

O alistamento eleitoral é universal, automático e gratuito para todo cidadão, a partir dos 16 anos de idade. Só estão excluídos os incapacitados mentais e os que estejam cumprindo pena por delitos cometidos. O voto é livre, igual e secreto. Não é obrigatório, mas é considerado um direito e um dever cívico. Quem não o exerce, porém, não pode ser punido. O eleitor pode votar no seu candidato, deixar a cédula em branco ou anular o voto. O voto é preenchido em uma cabine eleitoral indevassável e depositado em uma urna. As urnas – custodiadas por crianças e jovens pioneiros, do início ao fim do processo de votação – são lacradas na presença dos eleitores e, tão logo encerradas as eleições, os votos são contados de maneira pública, sendo de imediato proclamado o resultado e comunicado à Comissão Eleitoral da Circunscrição. Recebidos os resultados das diversas circunscrições, a Comissão Eleitoral Municipal verifica a sua validade, totaliza os votos e proclama os delegados eleitos. Podem acompanhar as eleições representantes da imprensa nacional e internacional, diplomatas, turistas, enfim, todo aquele que o deseje.

públicas convocadas com esse objetivo em cada circunscrição (de 600 a 3.000 habitantes) que compõe o município, onde qualquer cidadão com mais de 16 anos pode postular ou ser postulado como candidato a delegado para sua Assembleia Municipal. Não está permitida a indicação em nome de qualquer organização. A lei obriga que para cada cargo de delegado sejam escolhidos ao menos 2 candidatos e no máximo 8, para que seja garantida a pluralidade de opções. Essa escolha dos candidatos realiza-se através do voto direto nas diferentes assembleias de circunscrição, tendo em conta o mérito de cada um. Para ter validade, essas assembleias devem registrar o comparecimento de pelo menos 50% dos seus eleitores (o comparecimento médio é de 88%), senão deverá ser marcada nova assembleia.

Os escolhidos terão sua foto e biografia amplamente divulgadas em toda circunscrição através da Comissão Eleitoral, em condições de perfeita igualdade, não existindo propaganda individual ou campanhas milionárias. As Comissões Eleitorais das circunscrições definirão os colégios eleitorais necessários para facilitar o exercício do voto, designarão suas Mesas Eleitorais e publicarão as listas dos eleitores aptos. Se alguém constatar a ausência de seu nome na lista, pode pedir previamente a sua inclusão ou fazê-lo no momento da votação, comprovando o seu endereço e apresentando a sua cédula de identidade. A eleição do delegado de cada circunscrição para a Assembleia Municipal do Poder Popular ocorrerá em um domingo, só sendo considerado eleito o candidato que alcançar 50% dos votos mais um. Caso isso não ocorra, haverá nos dez dias seguintes um 2º turno entre os dois candidatos mais votados.

Eleição dos delegados à Assembleia Provincial e dos deputados à Assembleia Nacional

Nas eleições para delegados provinciais e para deputados nacionais, se apli-



Eleitos os delegados de cada circunscrição, uma Comissão de Candidaturas – previamente escolhida pela Assembleia Municipal do Poder Popular – entrevistará e examinará as suas biografias e proporá um Presidente e um Vice-Presidente para presidir a Assembleia e o respectivo Conselho de Administração Municipal, sendo os seus nomes submetidos à apreciação dos delegados eleitos. Caso não sejam aprovados, o processo se repetirá com a indicação de novos nomes, até que alcance a sua eleição.

cam os mesmos princípios, ajustados ao fato de que a sua eleição se dá em um eleitorado muito mais amplo, por município ou distritos eleitorais (em que são divididos os municípios com mais de cem mil habitantes), os quais abrangem numerosas circunscrições, em geral várias dezenas delas. É eleito um deputado (com idade mínima de 18 anos) para cada 20.000 habitantes ou fração maior de 10.000. Cada município ou distrito eleitoral elege ao menos 2 deputados; a partir dessa cifra, são eleitos mais deputados, proporcionalmente ao número de seus habitantes. Em nível de Província, o número de delegados de cada Assembleia varia de 100 a mais de 300; Havana, por exemplo, tem 360 delegados provinciais.

Também nessas eleições, nenhum candidato é apresentado pelo Partido Comunista de Cuba, nem precisa ser membro do PCC. São os delegados de circunscrição, junto com as organizações laborais e sociais – sindicatos operários, associações camponesas, organizações estudantis, de profissionais, de moradores, de mulheres – que têm a atribuição de sugerir à Comissão Provincial de Candidaturas e à Comissão Nacional de Candidaturas os nomes dos candidatos à Assembleia Provincial e à Assembleia Nacional. Essas Comissões de Candidaturas são presididas por um representante da Central de Trabalhadores de Cuba e integradas por representantes de diferentes organizações laborais e sociais. O projeto de candidaturas por elas elaborado deverá garantir que 50% dos candidatos sejam membros de Assembleias Municipais e vivam no seu território – para que ao menos metade dos delegados provinciais e dos deputados nacionais seja de representantes da base. A outra metade será constituída por personalidades sociais ou nacionais, procurando balancear as mais diferentes representações da sociedade cubana. O projeto de candidaturas proposto será objeto de uma ampla consulta junto à comunidade, antes de ser submetido à apreciação da respectiva



Aprovados os nomes dos candidatos, suas fotos e biografias são amplamente divulgadas e serão realizadas reuniões conjuntas com os eleitores do seu município ou distrito eleitoral, sendo vedada qualquer campanha ou promoção de caráter individual. Após, a nominata de candidatos a delegado provincial e a deputado nacional será submetida a uma votação direta, secreta, nome a nome, dos eleitores do respectivo município ou distrito eleitoral, só sendo considerados eleitos aqueles que alcançarem mais da metade dos votos. Caso um ou mais candidatos não sejam eleitos, o Conselho de Estado decidirá o momento da realização de uma nova eleição para preencher essas vagas.

Assembleia Municipal. Só serão candidatos aqueles que obtiverem mais da metade dos votos dos delegados presentes na Assembleia Municipal do Poder Popular. A Comissão de Candidaturas apresentará nomes alternativos aos que não alcançarem a quantidade de votos exigida, os quais serão submetidos à nova votação.

O livreto “*Poder Popular – República de Cuba*”, publicado pela Assembleia Nacional no ano de 2001, nos apresenta interessantes dados sobre as eleições realizadas em Cuba entre os anos de 1976 e 2000:

ELEIÇÕES DE DELEGADOS ÀS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS DO PODER POPULAR (1976-2000)

Mandato	Assem. b. de Circunscrição	Eleitores		Candidatos Indicados	Delegados		%
		Participantes	%		Eleitos	Reeleitos	
1976-79	28.302	4.032.632	76,7	29.169	10.725	-	-
1979-81	27.971	4.345.533	73,0	24.261	10.656	5.343	50,1
1981-84	26.728	5.262.890	86,2	23.667	10.735	4.572	44,1
1984-86	25.594	5.850.109	91,2	23.118	10.963	5.776	55,1
1986-89	27.107	5.327.425	78,6	27.835	13.256	5.072	38,2
1989-92	27.494	5.765.616	80,9	29.505	14.246	6.476	45,4
1992-95	24.215	5.742.493	78,8	28.474	13.865	6.396	46,1
1995-97	27.790	6.265.988	82,9	28.969	14.229	6.823	47,9
1997-00	36.343	6.731.499	86,6	31.276	14.533	6.925	47,6
2000-03	37.030	6.646.264	85,0	31.003	14.686	7.115	48,9

ELEIÇÕES DE DELEGADOS PROVINCIAIS (1976-1998)

Mandato	Delegados Eleitos
1976-1979	1.115
1979-1981	1.139
1981-1984	1.139
1984-1986	1.377
1986-1989	1.388
1989-1992	1.413
1992-1998	1.190
1998-2003	1.192

(até 1989, delegados provinciais eram eleitos por 2,5 anos)

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS NACIONAIS -1976

Mandato	Delegados Eleitos
1976-1981	481
1981-1986	489
1986-1993	510
1993-1998	589
1998-2003	601

(Entre 1976 e 1986 os deputados eram eleitos pelas Assembleias Municipais; a partir de 93 a sua eleição passou a ser direta)

Em 1992, realizaram-se eleições em 227 Circunscrições eleitorais, sendo 140 como municípios e 87 como Distritos. Exerceram o direito ao voto (que não é obrigatório) 7.852.364 eleitores, ou seja, 99,57%. Para Deputado Nacional foram contabilizados 92,97% votos válidos, 3,04% votos em branco e 3,99% votos nulos. Para Delegado Provincial foram registrados 92,84% votos válidos, 3,13% votos em branco e 4,03% votos nulos.

Já em 1998, realizaram-se eleições em 229 Circunscrições eleitorais, sendo 140 como municípios e 89 como distritos. O comparecimento foi de 7.533.222 eleitores, 98,35% dos aptos a votar. Para Deputado Nacional foram 94,98% de votos válidos, 3,36 votos em branco e 1,66% anulados. Foram eleitos 601 deputados à Assembleia Nacional e 1.192 delegados provinciais.

Nas eleições de 2003, 8.117.151 pessoas participaram do pleito, representando 97,64% dos eleitores aptos – apesar do chamamento dos “dissidentes” para que houvesse um boicote às eleições ou a destruição das cédulas de votação. Para deputados nacionais foram 7.803.898 votos válidos, isto é, 96,14%. Foram eleitos 609 deputados para a Assembleia Nacional do Poder Popular e 1.119 delegados para as Assembleias Provinciais.

Em 2008, foram 8.231.365 votantes – 96,89% dos eleitores – e 7.839.358 votos válidos para a Assembleia Nacional – 95,24% dos votos –, tendo sido eleitos 614 deputados. Desses 265 foram mulheres e 219 negros e mestiços.

Por último, em 2013, votaram 7.877.906 eleitores – 90,88% dos aptos a votar – sendo que o número de votos válidos foi de 94,17% para a Assembleia Nacional e de 93,99% para as Assembleias Provinciais. As eleições aconteceram em 29.957 colégios eleitorais e foram eleitos 612 deputados nacionais e 1269 delegados provinciais.

Resumidamente, trata-se de um processo eleitoral extremamente original e participativo em que os candidatos que concorrem ao voto popular são indicados e escolhidos diretamente por suas comunidades. Uma vez eleitos – sem a necessidade de campanhas milionárias – não constituem uma “casta” privilegiada, com altíssimos salários e pairando “acima” do povo. Ao contrário, continuam ligados aos seus empregos, trabalhando normalmente e recebendo os salários de sempre. São dispensados das atividades laborais quando das sessões e reuniões das respectivas Assembleias. Se perderem a confiança dos seus eleitores, podem ser destituídos de seu mandato a qualquer momento, através do voto dos seus eleitores. Um processo democrático específico do povo cubano, completamente diferente do que nos (des)informam a as agências internacionais de notícias e a mídia ocidental, sem qualquer compromisso com a verdade.

Encerrada a reunião com as Deputadas María Caridad Rubio e Dayana Fundora Rodríguez e com o Licenciado Pedro Pozo Velázquez, na Assembleia Nacional do Poder Popular, fomos almoçar no Restaurante Fábio, que possui esse nome em homenagem a um jovem turista espanhol de nome “Fábio”, morto em 1997, em um atentado terrorista perpetrado no Hotel Copacabana, localizado no Município Playa, ao lado de Havana. O mentor intelectual desse crime, Luiz Pozadas Carriles – acusado de inúmeros outros atentados contra Cuba – continua vivendo em completa liberdade em Miami, sob proteção norte-americana, apesar das fundadas denúncias contra ele por parte das autoridades judiciais cubanas. O pai de Fábio decidiu mudar-se para Cuba e criar em 2005 o Restaurante “Fábio”, em homenagem e em recordação do filho assassinado.

Visita à Clínica Oftalmológica Camilo Cienfuegos

Na Clínica Oftalmológica Camilo Cienfuegos, fomos amavelmente recebidos pela Sra. Cristina Capo, responsável pelas Relações Públicas da Clínica, com quem tivemos uma reunião. É também no início dos anos 90 que se cria o Grupo Nacional e logo a Sociedade da Retinosis Pigmentária. Posteriormente, foi conformado o Programa Nacional de Retinosis Pigmentária.



A Retinosis Pigmentária – também conhecida como “cegueira noturna” – é uma doença progressiva que tem como sintomas mais comuns a má visão noturna, a perda progressiva do campo visual e a presença de pigmentos no fundo do olho, sendo a quarta causa mais freqüente de cegueira no mundo e a mais freqüente degeneração hereditária da retina. O tratamento da Retinosis Pigmentária criado pelo Dr. Orfilio Peláez Molina, denominado Cirurgia Revitalizadora, consiste em um implante de tecido adiposo vascular orbitário, no espaço supracoroideio do globo ocular, para melhorar a função e a nutrição das células fotoreceptoras da retina. Com isso é possível deter a marcha da doença. Em 91% dos casos o avanço da doença foi detido, sendo que 75% dos pacientes tiveram melhoras; apenas 9% não tiveram resultados positivos. O tratamento é feito em duas etapas: uma primeira vez durante 21 dias e uma segunda vez durante 15 dias; após, o paciente segue o tratamento com medicamentos. O tratamento alternativo, oferecido em Moscou, exige o retorno dos pacientes a cada seis meses.

O prédio de sete andares onde se encontra a clínica foi, no final dos anos 40 do século passado, sede de uma clínica particular e, posteriormente, de uma clínica mutual de atenção materno-infantil. Fechada no final dos anos 80 foi reformada e reinaugurada em 1992, com o nome de Clínica Oftalmológica Camilo Cienfuegos, sob a direção do Dr. Orfilio Peláez Molina (1923-2001), eminente cientista cubano que desenvolveu um tratamento inovador para a Retinosis Pigmentária.

O atendimento prestado pela Clínica Camilo Cienfuegos é desde o seu início direcionado para os pacientes estrangeiros, pois os cubanos são atendidos em outros hospitais da rede pública de saúde. Desde 1992 já foram atendidas em torno de 130 mil pacientes de mais de 110 países, com alto grau de resolutividade. Além do tratamento da Retinosis Pigmentária, a clínica diversificou o seu atendimento para inúmeras outras patologias oftalmológicas, como a miopia, a hipermetropia, o astigmatismo, catarata, glaucoma, estrabismo, enfermidades da córnea e das vias lacrimais, niostagmo, ptísis bulbi, dermatochalasis, ptosis palpebral, entropion, ectropion, entre outras.

São mais de 300 especialistas e técnicos, que trabalham com equipamentos de última geração, principalmente da Alemanha, Japão e Itália (dos EUA, só os comprados de terceiros, devido ao bloqueio econômico). Os pacientes dispõem de 75 habitações para si e para os familiares que os acompanham.

Encerrada essa visita, onde pudemos comprovar a alta qualidade e profissionalismo da medicina cubana especializada, retornamos ao hotel

18.11.2014 – 3ª feira

Visita ao Centro Nacional de Investigações Científicas

No início da manhã do dia 18 de novembro, terça-feira, nos deslocamos até o município Playa para uma visita ao Centro Nacional de Investigações Científicas (CNIC), criado em 1965. Lá fomos recebidos pela Diretora Geral Dra. Blanca Rosa Lung Llamas, pelo Diretor de Relações Internacionais Dr. Ricardo Arencibia Jorge e pelo José L. Fernández, 1º Vice-Presidente do Grupo das Indústrias Biotecnológicas e Farmacêuticas (BioCuba-Farma).

O CNIC nasceu na Universidade de Havana, sendo depois ligado diretamente ao Ministério da Educação. Uma de suas funções é a formação de especialistas universitários e de Recursos Humanos para a pesquisa científica. Nesse terreno, já beneficiou com cursos, treinamento e outras formas de capacitação mais de 30.000 pessoas.

Nele trabalham 585 pessoas, das quais 82% possuem formação qualificada, 30% têm curso superior, 4,4% são tecnólogos e 7,3% pesquisadores. Ao todo, são 31 Doutores e 29 Mestres. Suas atividades abrangem o trabalho de investigação biomédica e tecnológica, o desenvolvimento de produtos, sua produção e comercialização.

O CNIC também tem servido incubadora para uma série de outras instituições científicas, entre as quais podemos citar o Centro de Sanidad Agropecuaria (1980), o Centro de Inmunoensayo (1987), o Centro de Química Farmaceutica (1989), o Centro de Productos Naturales (1989), o Centro de Neurociencias de Cuba (1990), o Centro de Investigaciones Clínicas (1991) e o Centro de Investigaciones del Ozono (1993).



Suas principais linhas de investigação e produção são produtos naturais, antígenos para biotecnologia e produtos voltados a preservação ambiental. Seus principais produtos são suplementos nutricionais (Prevenox, Vasoactol, Abexol, Cápsulas de Anamú, Cápsulas de Plátano), medicamentos (PPG, Oleozón, Dalpremix), equipamentos bio-médicos (Diramic, DKD, DETD-EC, tiras para antibiogramas, mapas microbianos) e prestação de serviços (área ambiental, proteção de materiais, estudos toxicológicos, serviços telemáticos, microscopia eletrônica). Os medicamentos produzidos são usados em enfermidades infecciosas, doenças gastrointestinais, problemas cardiovasculares, uropatias e osteoporosis

Hoje o CNIC está subordinado ao Grupo de las Industrias Biotecnológica e Farmacéuticas (BioCubaFarma) – surgido na década de 80 – que aglutina 38 empresas e 79 fábricas, onde trabalham 22.000 trabalhadores, dos quais 400 são doutores e 600 são mestres. O Pólo Científico de Biotecnologia da BioCubaFarma já registrou 1050 patentes e exporta em torno de 650 milhões de dólares a cada ano, sendo a principal pauta de exportação do país. Seus produtos são comercializados em mais de 50 países, entre os quais o Interferon.

Inclusive, existem experiências de transferência de tecnologia, como é o caso da China, onde a BioCubaFarma opera duas empresas mistas. Há dez foi constituído, também, um grupo de cooperação científica Cuba-Brasil. Os medicamentos e produtos ali produzidos são distribuídos às farmácias de todo país, onde podem ser adquiridos pela população a preços subsidiados. É importante referir que para pacientes internados nos hospitais os medicamentos são fornecidos gratuitamente.

Visita à Escola Latino-Americana de Ciências Médicas

Concluída a nossa visita ao CNIC, nos deslocamos até a Escola Latino-Americana de Ciências Médicas (ELACM), também no município Playa, onde fomos gentilmente recebidos pela Vice-Reitora Maritza Gonzáles Bravo, que nos forneceu detalhadas informações sobre a mesma.

A ELACM foi criada em 1999, nas instalações da antiga Academia Naval, as quais foram adaptadas para recebê-la. Inicialmente foi voltada à formação de médicos para os países da América Central, oriundos de famílias humildes, sem condições de custear os seus estudos em seus países de origem.

A idéia surgiu em fins da década de 90, quando Cuba prestou uma grande ajuda humanitária a diversos países da América Central, atingidos pelos terríveis furacões

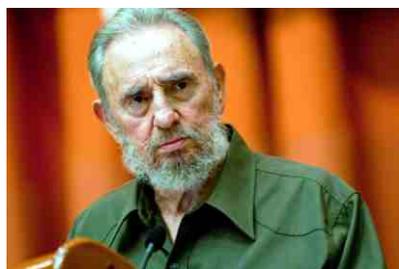


George e Mitch que em outubro/novembro de 1998 devastaram o Caribe e a Centro-América. Amadureceu, então, a proposta de – além da ajuda com médicos, em momentos de calamidade – criar uma escola para a formação permanente de médicos para esses países. Em um segundo momento, os países africanos foram incluídos no projeto. O sucesso foi tão grande que hoje, a ELACM forma médicos de famílias humildes de todas as partes do mundo, inclusive dos Estados Unidos.

Esse espírito solidário do povo cubano já havia ficado demonstrado em 1963 quando Cuba enviou – apesar de haver perdido metade dos 6.000 médicos que possuía antes da Revolução, que preferiram acompanhar o ditador Fulgêncio Batista em seu exílio – 57 médicos para ajudar as vítimas de um forte terremoto em países centro-americanos. Entre 1963 e 2013, Cuba prestou colaboração médica aos países africanos, através de diferentes programas, com a participação de mais de 76.700 colaboradores da área de saúde, dos quais 53.628 médicos. Hoje, Cuba tem mais de 60 mil colaboradores na área da saúde em todo o mundo, principalmente nas áreas mais remotas e desassistidas, como é o caso dos que atuam no Programa Mais Médicos, no Brasil.

A qualidade do seu sistema médico cubano é comprovada pela reduzida mortalidade de sua população infantil – 4,2 mortos por mil nascidos vivos (melhor que a norte-americana) – e pela longevidade de sua população, que chega em média a 78 anos. São 152 Hospitais e 452 Policlínicos, com a alta média de 73 médicos e 13 dentistas para cada 10.000 habitantes. A totalidade da sua população é atendida por médicos de família – sistema que o Brasil copiou por sua excelência – que desenvolvem um trabalho de prevenção e de promoção da saúde. São 25 Faculdades de Medicina, 13 Institutos Superiores de Ciências Médicas e 4 Faculdades de Estomatologia (boca).

Atualmente estudam na ELACM em torno de 3.000 estudantes de todo o mundo – entre os quais diversos brasileiros, alguns dos quais tivemos



O espírito desse programa está bem retratado pelas palavras proferidas por Fidel Castro:

“O furacão permanente da pobreza e do subdesenvolvimento mata a cada ano dezenas de milhares de centro-americanos cujos cadáveres não aparecem nas imagens de televisão, boiando nas águas ou envoltos em lodo, comovendo o mundo. São enterrados em silêncio por seus familiares, sem que ninguém se intere. O problema agora não é só chorar pelos que morreram, mas ocupar-nos de salvar aqueles que morrem silenciosamente a cada ano.” (novembro de 1998)

oportunidade de encontrar. Nela trabalham 387 professores, além dos docentes de outras faculdades. O curso é totalmente gratuito, inclusive o alojamento, alimentação e atenção médica. O único gasto dos estudantes é com a passagem de ida e volta, desde seu país de origem, e com seus gastos pessoais. Em seus 15 anos de existência, a ELACM já formou 24.486 médicos de 123 países, sendo 12.749 da América do Sul, 6.434 da América Central, 1.915 do Caribe, 1.143 da América do Norte e 903 da África, que são as principais regiões beneficiadas.



Os alunos iniciam estudando a língua espanhola durante 6 meses, seguidos de mais 6 meses de “nívelação” e reforço da língua. Após, realizam na ELACM os dois primeiros anos do curso de Medicina, com ênfase na Medicina Geral Integrada e na atenção preventiva à saúde. Concluída essa primeira etapa, os alunos realizam os 3º, 4º, 5º e 6º anos, e muitas vezes a pós-graduação, nas faculdades de medicina espalhadas pelas distintas províncias. A residência médica pode ser de 1 a 2 anos.

Todos saímos de lá convencidos da importância e da qualidade da formação médica em Cuba, do seu viés humanista e social e da contribuição que a ELACM tem dado para a implementação em nossos países de uma atenção à saúde focada nos mais pobres.

Visita a Escola Primária Hermana Giral

Logo após o almoço, nos dirigimos à Escola Hermana Giral, uma pequena escola de primeiro grau, com 22 professores e 34 funcionários, onde estudam 206 alunos de ambos os sexos. No momento em que lá chegamos 169 alunos ainda estavam no intervalo do almoço, fazendo a sua refeição.

Fomos recebidos pela Diretora Yaritza Vázquez Rodríguez e por outras professoras e supervisoras de educação do município, com quem conversamos longamente, colhendo importantes informações tanto sobre o funcionamento dessa escola em particular, como da educação em geral em Cuba.

Na Escola Hermana Giral, as aulas iniciam às 7h50 (a partir das 7h as crianças já são recebidas), concluindo às



16h20. Pela manhã ocorrem as aulas e demais atividades de ensino; à tarde, são desenvolvidas atividades complementares. Após as 16h20, as crianças ficam sob a guarda da escola aguardando que os pais as venham buscar. No total são 190 dias de aula.

As crianças começam a frequentar a pré escola aos 5 anos de idade, ingressando em seguida no curso primário que vai do 1º ao 6º ano. No 6º ano, é aplicada em todas as escolas uma prova comum, elaborada em nível de província. Nas escolas primárias, além da Diretora, existem dois Chefes de Ciclo – da pré-escola ao 4º ano e do 5º e 6º ano.

O ensino é obrigatório até o 9º ano, o que, se contabilizarmos um ano de pré-escola, significa 10 anos de ensino obrigatório. O programa de ensino é definido nacionalmente, assim como a metodologia aplicada. É evitada a “competição individual” e incentivado o espírito cooperativo dos alunos. Além do ensino totalmente gratuito, as crianças ainda recebem, sem qualquer custo, alimentação, uniforme e todo o material de ensino. No caso dos internatos e semi-internatos, os alunos também recebem gratuitamente o alojamento e uma pequena ajuda monetária para os seus deslocamentos e pequenas despesas.

Após a Pré-escola, o Primário e o Secundário básico, temos o Pré-Universitário (três anos), o Ensino Profissional (quatro anos) ou o Ensino Pedagógico (quatro anos). A prioridade de opção entre essas três alternativas é para os melhores alunos. Os dois últimos são cursos conclusivos, formando profissionais de nível técnico e professores de nível médio. Ambos também podem, além de trabalhar, seguir, no futuro, carreiras universitárias. Para facilitar isso, existem diversos cursos noturnos. Já os que realizam o Pré-Universitário, o fazem como preparação para os cursos de nível superior. Ao concluírem seu curso, indicam 10 alternativas de cursos universitários e realizam uma prova de seleção, que avalia os seus conhecimentos em espanhol, matemáti-



Todas as escolas contam com biblioteca e equipamentos de computação, onde os estudantes aprendem a trabalhar com eles. Outros tipos de laboratórios, somente a partir do secundário básico, que vai do 7º ao 9º ano. Desde o curso primário, são estudados o espanhol e o inglês. Existem professores especializados em educação física e aqueles alunos que se destacam nesse campo são enviados para escolas especiais, para desenvolver o seu potencial.

ca e História de Cuba. A prioridade de opção entre os diversos cursos indicados se dá tendo em conta a sua média escolar e o resultado obtido nessa prova. Após a conclusão do curso universitário, deve ser feito um ano de trabalho em um centro produtivo, como complementação da sua formação. Depois, existem os cursos de Pós-Graduação – Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Concluída mais esse dia de visitas, nos dirigimos para o hotel para o jantar e posterior descanso.

19.11.2014

Encontro com a Central de Trabalhadores de Cuba

Na quarta-feira pela manhã, nos deslocamos até a sede da Central de Trabalhadores de Cuba, com o objetivo de conhecer a estrutura e funcionamento do movimento sindical cubano e a temática trabalhista no país. Ali, fomos recebidos pela Sra. Rosário Rodriguez, Assessora de Relações Internacionais da CTC.

A CTC é comandada por uma Diretoria de sete membros – Secretário Geral, 2º Secretário Geral, um Secretário para cada eixo e um representante da ANIR (Associação Nacional de Inovadores Racionalizadores). A seguir vem o seu Conselho Nacional, formado por representantes dos Sindicatos Nacionais que a compõem, sindicatos provinciais e sindicatos de base. Os Congressos são o poder decisório superior da CTC, reunindo-se a cada cinco anos.

Uma estrutura análoga existe nas províncias e nos municípios. Nas empresas com mais de 100 trabalhadores, existem uma ou mais secções sindicais de base, que reúnem e organizam os trabalhadores dessa empresa. Caso existam diversas secções, estas se estruturam em um bureau sindical daquela empresa. As negociações trabalhistas se dão através dos Sindicatos Nacionais com os respectivos Ministérios ou dos bureaus ou secções sindicais de base com o administrador da respectiva empresa (pública ou privada).



A CTC é formada por 17 Sindicatos Nacionais. Anteriormente havia 25 Federações Nacionais; em 2001/2, foram transformadas em 19 Sindicatos Nacionais e, em 2010, passaram a ser 17 Sindicatos Nacionais. Há um alto nível de sindicalização, em torno de 95%. As categorias mais numerosas e importantes de trabalhadores em Cuba estão nas áreas de saúde, educação, construção civil, mineração e energia. Os três eixos principais de atuação da CTC são: 1) Assuntos Econômicos; 2) Educação, Propaganda e Trabalho Ideológico; 3) Organização.

ACTC tem um papel proeminente na estrutura de poder de Cuba, com uma forte participação na Assembleia Nacional do Poder Popular – atualmente são 25 deputados – e no Conselho de Estado. Da mesma forma, fazem parte do Comitê Central do PCC, que atualmente conta com 400 mil filiados. Entre suas funções básicas estão a defesa dos trabalhadores e a defesa da Revolução Cubana, nos terrenos econômico, político e social. Entre suas principais tarefas atuais estão a difusão e o conhecimento do novo Código Laboral (Lei 116/2013), as melhorias salariais e a pontualidade do seu pagamento, a sindicalização de todos trabalhadores, o aumento da produtividade e a elevação da disciplina no trabalho.

Na verdade, muitas mudanças já haviam ocorrido em Cuba em meados da década de 90, durante o chamado “período especial” – logo após a queda do Leste Europeu e o esfacelamento da URSS – quando Cuba viveu momentos de grandes dificuldades. Naquele momento – depois de uma ampla discussão com a militância do PCC e com a população, nas comunidades e centros de estudo e trabalho – a Assembleia Nacional aprovou significativas alterações no modelo cubano permitindo uma série de atividades econômicas por conta própria e associações com empresas estrangeiras, principalmente no campo do turismo (mas não só). Assim, o que hoje está ocorrendo – depois de uma ampla discussão nacional que também mobilizou milhões, aprovando centenas de “lineamentos” – é uma ampliação e um aperfeiçoamento dessas reformas, tendo em conta a experiência já acumulada.

De toda forma essas mudanças ocorrem mantendo o primado da produção e da propriedade social, sem abandonar a planificação e garantindo que nenhum cubano fique desamparado.



Diante das reformas econômicas que estão ocorrendo em Cuba – que serão melhor examinadas mais adiante – também as relações sindicais e trabalhistas vivem momentos de transição. Assim, ao lado das formas de propriedade e de produção de caráter social (empresas públicas ou cooperativas) – que continuam preponderantes –, passaram a existir empresas de caráter individual, privadas, e mistas com capital estrangeiro. Da mesma forma, foi ampliado o espectro dos empreendimentos cooperativos privados. Surgiram, também, as figuras dos contratistas e dos arrendatários.

Visita ao Instituto Finlay

Concluído o encontro na CTC, nos dirigimos ao Instituto Finlay, no Município La Lisa, onde fomos recebidos pelo Dr. Ramón Barberá Morales, Vice-Presidente de Produção e pela Licenciada Patricia Aguilar Hernández, Especialista em Direção de Negócios, além de outros assessores.

O Instituto Finlay – mundialmente reconhecido como um centro de excelência na produção de vacinas – iniciou suas atividades produtivas no ano de 1989, especializando-se na produção de vacinas contra enfermidades bacterianas. De 1990 a 2012 fez parte do Pólo Científico de Oeste de Havana, tendo a partir de 2012 passado a fazer parte da BioCubaFarma. Atua no ciclo completo de Investigação, Desenvolvimento e Produção. Está instalado em uma área de 20.000 m², sendo metade para atividades de produção. Dentre seus 800 funcionários, 27 são doutores, 150 mestres e 70% possuem formação técnica.

Foi ele quem descobriu a vacina contra a meningite B, com a qual Cuba conseguiu enfrentar a epidemia de meningite que ali se manifestou e que logo também ocorreu no Brasil, na Colômbia e na Argentina. Na ocasião, o Brasil, adquiriu 25 milhões de doses dessa vacina, o que foi fundamental para enfrentar essa grave epidemia. Igualmente a Colômbia e a Argentina ampararam-se na vacina cubana para enfrentar o problema. Posteriormente, foram desenvolvidas com êxito as vacinas contra as meningites A, C e ACW. Além dessas vacinas, o Instituto Finlay produz a vacina tetravalente (tétano, difteria, coqueluche, hepatite), penta-valente (essas quatro, mais a hemófila influenza), contra a pneumonia e onco BCG (para o câncer de bexiga). Seu trabalho tem sido essencial para o Programa Nacional de Imunização em Cuba, criado em 1991.



Desde 1989 o Instituto Finlay mantém uma relação estreita com o Instituto Manguinhos e a Fiocruz, no Brasil, realizando atividades conjuntas. Da mesma forma, tem estabelecido colaboração com a África na produção de vacinas – primeira cooperação Sul-Sul –, tendo em conta que as multinacionais não se interessaram em produzir uma série de vacinas, devido ao seu baixo preço e baixa lucratividade. Também desenvolve ações conjuntas com a Alemanha, França, Espanha e Índia. Em 2014, iniciou sua entrada no mercado muçulmano, atendendo às suas especificidades. Seu Centro de Engenharia Genética tem desenvolvido importantes pesquisas em relação à AIDS e à cura das úlceras que surgem nos pés dos diabéticos.

Certamente, o Instituto Finlay é outro exemplo da excelência do sistema de saúde em Cuba e as instituições de pesquisa do Brasil têm muito a ganhar com o estreitamento e ampliação das relações que já mantém com ele.

Reunião com a União Nacional de Juristas de Cuba

Depois do almoço, nos deslocamos até a União Nacional de Juristas de Cuba, onde fomos recebidos pela Dra. Dóris Quintana Cruz, responsável por Relações Internacionais da UNJC e pelo Dr. Evelio Ramirez, que nos brindaram com uma ampla informação acerca do sistema constitucional e legal cubano.

Inicialmente, a Dra. Dorys Quintana informou que a UNJC congrega 16.000 juristas – advogados, promotores, procuradores, juízes, desembargadores, notários, etc. –, apesar de não haver obrigatoriedade de se filiarem a ela, bastando estarem inscritos no Ministério da Justiça. Antes de 1977, existia o Colégio de Advogados. Naquele ano foi criada a UNJC, que hoje integra a Associação Americana de Juristas, a Associação Internacional de Juristas Democratas, o Colégio de Advogados das Antilhas, a Federação Internacional de Advogados e a Federação Mundial de Advogados. Ela também mantém relações com os advogados do Brasil e de muitos outros países. A cada cinco anos a UNJC realiza o seu Congresso, onde elege seu Presidente, Vice-Presidente, Secretário Executivo e demais membros de sua Diretoria.

A seguir, o Dr. Evelio Ramirez fez uma detalhada exposição sobre a estrutura do Poder Popular em Cuba, o processo eleitoral, o processo judiciário e a atuação do Ministério Público e da Controladoria da República. Boa parte dessas considerações já foram apresentadas quando relatamos a nossa visita à Assembleia Nacional, pelo que só agregaremos as questões ainda não abordadas.



Em Cuba há um só Poder, derivado diretamente da soberania popular – a Assembleia Nacional do Poder Popular – que elege o Conselho de Estado e o Chefe de Estado e de Governo. AANPP assume as funções legislativas e delega as funções executivas ao Presidente do Conselho de Estado e ao Conselho de Ministros (25 a 26 membros). Da mesma forma, a ANPP elege o Presidente, o Vice Presidente e os juízes do Tribunal Supremo Popular e o Fiscal Geral e os Vice-Fiscais da Procuradoria Geral da República. Estes devem prestar contas periódicas à ANPP. De todos esses, apenas os membros do Conselho de Estado precisam ser deputados, função reservada a cubanos naturais ou naturalizados.

Desde a Guerra da Independência, iniciada em 1895, Cuba teve quatro Constituições.

A primeira, de 1901, foi aprovada sob ocupação dos Estados Unidos que impuseram a “Emenda Platt”, dando direito aos norte-americanos de intervirem sempre que entendessem que os seus interesses estivessem correndo algum risco (o que fizeram diversas vezes). Na verdade, essa primeira Constituição tornou Cuba uma semi-colônia dos EUA. Em 1940, foi aprovada uma nova Constituição, mas a “Emenda Platt” foi mantida. Em 1952, Fulgêncio Batista deu um golpe de Estado e derrogou a Constituição de 1940. Em 9 de fevereiro de 1959, com a vitória dos revolucionários, a Constituição de 1940 foi restaurada, com alterações.

Em 1976, após uma ampla discussão e um referendo constitucional, foi aprovada uma nova Constituição, em vigor até hoje, que sofreu uma alteração em 1978 (denominando “Ilha da Juventude” a Ilha Pino) e reformas em 1992, (adequando-a as novas circunstâncias da queda do socialismo no Leste Europeu e da desintegração da URSS). Finalmente, em 2002, quando Busch, em sua soberbia, anunciou que ia “acabar com Cuba”, chegando a “nomear” um governador para a “Ilha rebelde”, os movimentos sociais cubanos se reuniram e exigiram mudanças na Constituição, declarando irrevogável o socialismo em Cuba. A hierarquia legal cubana tem por base a Constituição, vindo a seguir as Leis, os Decretos-leis, os Decretos e as demais normas legais.

Além do Tribunal Supremo Popular, existem os Tribunais Populares Provinciais e os Tribunais Populares Municipais, órgãos colegiados com pelo menos três membros. Eles são necessariamente, presididos por um juiz profissional, acompanhado por dois juízes leigos, eleitos pela Assembleia Provincial ou Municipal (conforme o caso), para um mandato de um mês (para evitar corrupção), entre pessoas de vida ílibada e ética inatacável. Os juízes leigos permanecem vinculados ao seu centro de trabalho, que é quem paga os seus salários no período de desempenho das funções judiciárias.

Os juízes são renováveis e revocáveis pelo órgão que os elege, mas o art. 122 da Constituição resguarda a sua autonomia de julgamento ao determinar que “os juízes, em sua função de distribuir justiça, são independentes e só devem obediência à Lei”. Para poderem fazer parte do Tribunal Supremo Popular é necessário ser um juiz profissional, com pelo menos seis anos de experiência.

Quanto à Procuradoria (“Fiscalia”) Geral da República “é o órgão do Estado ao qual corresponde (...) o controle e a preservação da legalidade (...) do estrito cumprimento da Constituição, das leis e demais disposições legais, pelos organismos do Esta-



do, entidades econômicas e sociais e pelos cidadãos; e a promoção e o exercício da ação penal pública em representação do Estado.” (art. 127 da Constituição) Organizações verticalmente – em nível nacional, provincial e municipal – os órgãos da Procuradoria Geral da República são independentes de todo órgão local, só estando subordinados ao Fiscal Geral, o qual presta contas periódicas à ANPP.

Já a controladoria Geral é presidida por um dos Vice-Presidentes do Conselho de Estado e tem por tarefa a fiscalização de todos os órgãos de Estado e de governo.

Encontro com o Comitê de Defesa da Revolução do Bairro Virgem de Regla

Na noite do dia 19 de novembro, ocorreu um encontro com a direção do Comitê de Defesa da Revolução (CDR) do Bairro de Virgem de Regla, na periferia industrial de Havana. Os CDRs – que passaram a existir a partir de setembro de 1960 – reúnem os moradores de ambos os lados da rua de uma determinada quadra, agindo como uma espécie de “comitê de moradores”. Eles estão organizados em todos os quarteirões das cidades e vilas,

por toda ilha. Cada CDR abarca entre 40 a 100 pessoas – que nele ingressam voluntariamente, a partir dos 14 anos – e têm reuniões ordinárias a cada três meses, sem prejuízo das reuniões extraordinárias que sejam necessárias. Sua Coordenação tem de quatro a seis pessoas e reúne-se mensalmente. O CDR de Virgem de Regla é presidido por uma mulher, a Sra. Ailin.

Também cabe ao CDR a prevenção do delito e o trabalho preventivo em relação aos jovens e crianças. Por ocasião das calamidades climáticas – como ciclones e furacões – os CDRs desempenham importantes tarefas de defesa civil, o que tem garantido a quase inexistência de vítimas nesses eventos. Da mesma forma, cabe-lhe fazer o acolhimento aos egressos do sistema penitenciário, prestando apoio a sua recuperação e ressocialização.

Os CDRs são a “célula mater” do processo revolucionário e das eleições em Cuba. Quando



Entre as tarefas do CDR está em primeiro lugar a defesa da revolução cubana frente aos seus inimigos externos e internos. Da mesma forma se incumbe das tarefas ambientais, como a reciclagem do lixo (recolhimento de papel, cartão, plásticos, metais); campanhas de vacinação ou doação de sangue; organização dos trabalhos voluntários; o cuidado dos filhos dos que trabalham; atividades esportivas e de lazer; etc. Pode existir um CDR infantil, para desenvolver desde cedo o espírito cooperativo entre as crianças.

ocorrem as eleições, cada CDR faz uma ou mais assembléias gerais, onde são indicados nomes de candidatos a delegado e a deputado. Cada Circunscricão abrange diversas zonas que, por sua vez, abarcam de 3 a 13 CDRs. Da mesma forma, os CDRs mobilizam os moradores para a discussão das questões periodicamente submetidas à sua análise.

Assim, quando em fins de 2010 o governo cubano propôs uma série de modificações econômicas e a inclusão de novas relações de trabalho – mantendo a essência socialista –, os CDRs de todo o país debateram intensamente as medidas apresentadas, sugerindo alterações, supressões e modificações no texto original. Mais de três milhões de assembléias foram realizadas nesse processo de discussão, concluído em abril de 2011. A partir desse grande debate nacional, a ANPP aprovou 313 “lineamentos” (diretrizes), que agora estão sendo implementados em todo o país. Um dos membros da direção do CDR de Virgem de Regla sintetizou assim o seu papel: “Sem CDRs não existe Revolução. Nós somos a Revolução!”

20.11.2014

Reunião com um Diretor do Centro de Estudos da Economia Cubana

No dia 20 de novembro pela manhã coube-nos ter um encontro na sede do ICAP com o Dr Humberto Blanco Rosales, Diretor do “Centro de Estudios de La Economía Cubana (CEEC)”, ligado à Universidade de Havana, que já completou 25 anos de existência. A conversa versou fundamentalmente sobre as reformas em andamento em Cuba, tendo por base os 313 “lineamentos” aprovados pela Assembleia Nacional do Poder Popular, depois de uma ampla discussão com a população.



O Dr. Humberto Blanco historiou os motivos externos – bloqueio norte-americano, tendência à multipolaridade nas relações internacionais – e os motivos internos – necessidade de aumento da produtividade e de ampliação das exportações – que tornaram necessárias as reformas em andamento, classificando-os como estruturais e conjunturais.

Entre as mudanças no modelo econômico, foi ressaltada a abertura de novos espaços para a economia não-estatal. Aqui, tem merecido um destaque especial o fomento às cooperativas, em relação as quais já havia uma certa tradição no setor agropecuário, ainda que pouco potencializada. Assim, a partir de 2013 passaram a ser ampliadas as áreas passíveis de atuação das cooperativas, entre elas transportes, construção civil, serviços pessoais e indústrias locais de bens de consumo (indústria de ali-

mentação, etc.). Da mesma forma, foram ampliados os espaços para o trabalho por conta própria e para as pequenas empresas, que já haviam recebido um primeiro impulso a partir dos anos 90. Assim, enquanto há quatro anos atrás havia em torno de 150 mil pessoas trabalhando nessas atividades; hoje já são em torno de 500 mil, tendo um crescimento de 2 a 3% no PIB a cada ano.

No mesmo sentido vai a aprovação pela Assembleia Nacional, em julho de 2014, da nova Lei de Inversão Estrangeira, que criou um marco legal, mais atrativo, para os investimentos estrangeiros. Segundo a nova lei, os projetos deverão ser aprovados caso a caso, tendo em conta o interesse e as prioridades nacionais. Entre estas está a mudança da matriz energética, com o aproveitamento das fontes renováveis de energia (solar, eólica, hidráulica, biomassa, etc.). Para isso, o governo cubano elaborou uma carteira com 246 projetos considerados prioritários para receber investimentos estrangeiros, entre os quais 14 de energia renovável e mais de 200 de energia não renovável. Estão excluídos os investimentos estrangeiros nas áreas de Saúde, Educação e Defesa Nacional.

A nova lei – complementada pelo seu Decreto regulamentador e por diversas resoluções – concede vantagens tributárias; dá garantias em relação aos investimentos realizados; autoriza a remessas de lucros; regra a contratação de mão-de-obra (que deverá ocorrer através de entidades empregadoras); remete a solução dos conflitos vinculados à exploração de recursos minerais aos tribunais nacionais; e determina a preservação da soberania, do meio ambiente, dos recursos naturais e do patrimônio nacional. Busca-se uma maior diversificação na participação de empresas de diferentes países e permite-se o estabelecimento de Empresas de Capital Totalmente Estrangeiro, em investimentos cuja complexidade e importância o requeiram. A composição de capital das empresas mistas tanto poderá ser na proporção 40%-60%,



Na agricultura – que é responsável por 4% do PIB e por 15% do emprego em Cuba – 70% das terras foram cedidas em usufruto a cooperativas ou a famílias de pequenos agricultores, que passaram a fazer diretamente a sua gestão, tendo o Estado conservado a sua propriedade. Essa tem sido uma das formas de enfrentar o abandono das áreas rurais por parte da juventude, atraída para as cidades pelas facilidades de acesso à uma educação de qualidade e a todas as demais vantagens da vida urbana. O que faz com que Cuba necessite importar anualmente dois bilhões de dólares em alimentos, enquanto mantém 1 milhão de hectares ociosos e uma baixa produtividade agrícola.



quanto 50%-50% ou 60%-40%. Porém, na extração de recursos naturais, serviços públicos, biotecnologia, turismo e comércio atacadista, será exigida participação majoritária cubana. Nas empresas mistas, em qualquer caso, a gestão deverá ser compartilhada entre o Estado e o investidor estrangeiro. Não é permitida a transferência da propriedade dos bens públicos e estatais, salvo casos excepcionais, desde que não comprometam os fundamentos políticos, sociais e econômicos do Estado.

A reforma do modelo cubano se baseia tanto no estudo dos acertos e dos erros de outras experiências de construção socialista – como URSS, China, Vietnã, entre outras –, quanto na avaliação da própria revolução cubana, fazendo uso do método experimental de “acerto e erro”. Um dos seus objetivos centrais é a “liberação das forças produtivas”. Deve ser diminuído o papel e a abrangência do “Plano” e aumentado o papel do “Mercado”. O “igualitarismo salarial” precisa ser evitado e não pode ser “distribuído” mais do que a riqueza criada pela sociedade. Na medida em que ocorra algum crescimento da desigualdade social, cabe ao Estado atuar para que isso não se amplie demasiado e para que haja igualdade de oportunidades em educação, atendimento à saúde e acesso ao trabalho.

Entre os objetivos da abertura do país às inversões estrangeiras está o acesso a tecnologias avançadas e a métodos gerenciais modernos; a substituição de importações; a ampliação e diversificação dos mercados de exportação; o acesso a financiamentos externos; a criação de novas fontes de emprego; a obtenção de melhores ingressos. Visando uma taxa de crescimento no PIB de 5 a 6% ao ano, se faz necessária uma taxa de investimento de 20 a 25%, muito superior a que hoje pode realizar o Estado Cubano. A Lei prevê a criação de Zonas Especiais de Desenvolvimento, iniciando pela Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel, cujo porto de águas profundas está sendo construído pelo Grupo brasileiro Odebrecht, com financiamento do BNDES. Nessa Zona Especial, mais de 30 países já fizeram propostas de empreendimentos, entre os quais podemos citar o Brasil, China, Rússia, Alemanha, Espanha, França, Itália, Canadá, Holanda, México e Vietnã. Talvez isso ajude a entender o por que da recente mudança da política norte-americana em relação à Cuba.

Hoje, 80% da produção cubana acontece no setor estatal e 20% no setor não estatal ou misto. O setor de serviços – saúde (inclusive para exportação), educação, turismo, etc. – totaliza 75% do PIB. O setor industrial (biofarmacêutico, níquel, tabaco, etc.) perfaz 15% do PIB. Aqui, ressalta a falta de uma indústria de bens de capital – máquinas, equipamentos, veículos, etc. Já o setor agrícola contribui com 4% do PIB (açúcar, arroz, feijão, cítricos, frutas).

Essas mudanças criam uma nova realidade que exige novas respostas. Assim, na medida em que a economia estatal continua sendo a principal, mas não mais a única, torna-se necessária a criação de uma política tributária específica para os novos atores econômicos. Da mesma forma, impõe-se a criação de uma infra-estrutura adequada às exigências da economia moderna e o aperfeiçoamento da legislação trabalhista existente. Por fim, mas não menos importante, impõe-se a unificação monetária e cambial.

Algumas rápidas observações sobre a política de salário e renda dos trabalhadores cubanos. Como já dissemos anteriormente, o salário nominal corresponde apenas a uma parcela dos “ingressos” dos trabalhadores cubanos. A ele deve ser somada a educação e a saúde gratuitas, o acesso à moradia e o transporte público subsidiado. Como o maior gasto das famílias cubanas é com a alimentação, também deve ser agregado o fato de que com sua “libreta” (caderneta) o trabalhador cubano pode adquirir arroz, feijão, açúcar, frango (ou peixe), azeite, massas, café e leite, altamente subsidiados, ainda que em quantidade inferior ao que necessitará para todo o mês. O restante deverá ser adquirido a preços de mercado. Também deve ser considerado que em torno de 30 a 40% dos cubanos recebe recursos de familiares que vivem no exterior e que aqueles que trabalham relacionados com o turismo também reforçam seus proventos com as gorjetas em moeda forte.

Visita à Escola Nacional Cubana de Voleibol

Após o almoço, nos dirigimos à Escola Nacional Cubana de Voleibol – inaugurada em 2004 – onde nos reunimos com os Licenciados Carlos Arrues Ramos (Diretor da Escola) e Frederico Luis Suarez (Sub-Diretor Administrativo), com o Secretário Geral da Federação Cubana de Voleibol, Argelio Hernández Rodríguez, e com o seu Diretor Técnico, Omelio Castillo Pérez.

Inicialmente, nos foi feito um breve relato sobre a situação dos esportes em Cuba antes da Revolução, quando eram



mínimos os avanços no âmbito esportivo. A arrancada inicial nesse terreno ocorreu com o apoio, principalmente, da Tcheco Eslováquia e da União Soviética, além de outros países socialistas. Também foi fundamental a firme determinação do governo cubano de investir em uma política de base para as atividades esportivas.

As dificuldades não foram poucas devido ao perverso bloqueio norte-americano, que proíbe inclusive a venda de equipamentos esportivos a Cuba. Assim, qualquer equipamento de qualidade superior, destinado às atividades esportivas de alto rendimento – desde uma simples bola oficial de voleibol, até uma vara para o salto em altura – tem que ser comprada na Europa, a um custo muito maior, quando poderia ser adquirida a poucos quilômetros de distância. Foi-nos relatado o caso de um menino cubano que competiu nos Estados Unidos e que, por ter vencido a prova, tinha direito a receber uma câmara fotográfica Nikon; só que alegando o bloqueio, este prêmio não lhe foi entregue! Desolado o menino retornou a Cuba, ocasião em que o governo cubano o presenteou com a câmara Nikon a que fazia jus.

Sobre o sistema esportivo geral de Cuba, foi-nos explicado que desde a escola primária existem programas de atividades esportivas, adaptados para cada idade, e são realizadas competições anuais que revelam os melhores talentos. Esses, são encaminhados para uma das 15 Escolas de Iniciação Esportiva Escolar existentes em Cuba – uma em cada província – onde passam a realizar os seus estudos, dispondo de professores de educação física especializados. O regime é de semi-internato, podendo os alunos sair no final de semana, para estarem com suas famílias, com tudo pago pelo Estado. Cada Escola tem em média 900 alunos. Após os melhores talentos são encaminhados a uma das Escolas Nacionais por modalidade esportiva (voleibol, basquete, natação, box, atletismo, etc.).

Por fim, foi-nos esclarecido que atualmente é possível aos atletas cubanos atuarem no exterior, contratados por equipes estrangeiras – pagando os devidos impostos – e continuar defendendo Cuba nas competições internacionais.



Na Escola Nacional Cubana de Voleibol existem hoje 84 alunos, sendo 36 de vôlei masculino e 36 de vôlei feminino, além 12 de vôlei de praia, metade homens e metade mulheres. Os 36 homens do vôlei masculino formam três equipes, com três treinadores, 1 médico, 1 fisioterapeuta e 1 psicólogo. A mesma estrutura existe para as três equipes femininas homólogas. Equipes de apoio similares acompanham os alunos do vôlei de praia.

Visita ao Museu da Revolução

A seguir da visita à Escola Nacional de Voleibol, nos dirigimos ao Centro Histórico de Havana para visitar o Museu da Revolução, situado no belo edifício do antigo Palácio Presidencial. Logo na entrada, tivemos a oportunidade de observar as marcas das balas – conservadas como testemunho histórico – do confronto ocorrido em 13 de março de 1957, quando um grupo de militantes do Diretório Revolucionário atacou o Palácio Presidencial em Havana com o objetivo de justificar o sanguinário ditador Fulgêncio Batista, mas a ação falhou e José Antônio Echeverría (ex-presidente da Federação de Estudantes Universitários de Cuba) foi morto.



A visita às diversas salas do museu nos permitiu ter uma visão geral do processo revolucionário cubano, desde suas origens, passando pelo assalto a Moncada, em 26 de julho de 1953, pelo desembarque do Granma, em 3 de dezembro de 1956, até a vitória do Exército Rebelde e sua entrada triunfal em Havana, em 2 de janeiro de 1959, praticamente dois anos depois.

Jantar com o Embaixador brasileiro em Cuba

Na noite desse mesmo dia, tivemos a grata satisfação de encontrar-nos com o **Embaixador Cesario Melantônio** – que chefia a representação diplomática brasileira em Cuba e acabava de chegar de uma viagem – que gentilmente nos convidou para um jantar no Restaurante La Finca. Acompanhava o nosso Embaixador o Sr. Albino Poli, natural do Rio Grande do Sul, que lhe assessora na embaixada brasileira. Tivemos, então, a oportunidade de

realizar uma rica troca de opiniões sobre as relações entre o Brasil e Cuba, que têm se ampliado muito nos últimos anos, tanto no campo econômico como no terreno cultural e diplomático. O que, sem dúvida, será um diferencial altamente positivo no novo período que se abre com o reatamento de relações dos EUA com Cuba e o provável fim do vergonhoso bloqueio que aquela nação aplica contra Cuba, de costas para a opinião mundial.

Alessandro Dantas / Agência Senado



Deve-se registrar que esse encontro com o Embaixador Cesario Melantônio foi diligenciado pelo nosso Escritório do Itamaraty no Rio Grande do Sul, chefiado pela Embaixadora Leda Lucia Camargo e diligentemente assessorada pela Sra. Camile Filippozzi, as quais foram incansáveis até que esse contato fosse viabilizado e a quem agradecemos por isso.

21.11.2014

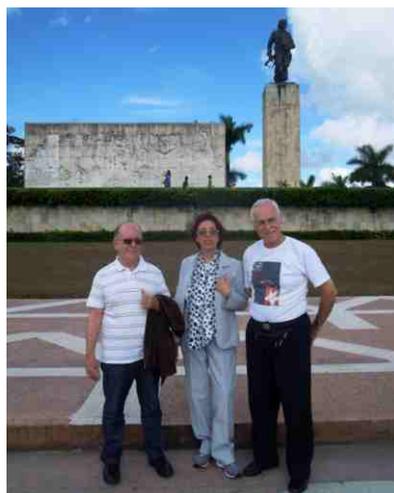
Deslocamento desde Havana até Santa Clara

Na manhã do dia 21 de novembro, sexta-feira, nos deslocamos até à histórica cidade de Santa Clara, onde se travaram os combates decisivos que decidiram a sorte da luta contra o ditador Fulgêncio Batista e a vitória da Revolução. Ali brilhou a estrela do Comandante Che Guevara, sob o comando de quem o Exército Rebelde assestou os golpes decisivos contra a sanguinária ditadura sustentada pelos Estados Unidos.

Visita ao Monumento, Museu e Mausoléu de Che Guevara

A viagem, em uma Van, durou cerca de quatro horas, de forma que chegamos a Santa Clara em torno das 12h30, indo diretamente ao Mausoléu, ao Museu e ao Monumento dedicados a Che Guevara. Inicialmente, visitamos o Mausoléu, onde se encontram os restos mortais repatriados de Che Guevara e de seus companheiros de luta, inclusive da campanha na Bolívia. Após, percorremos o Museu onde, através de fotos e objetos pessoais, pode-se acompanhar tanto a trajetória de Che Guevara, desde a sua infância, quanto o processo de luta que culminou com a vitória da Revolução Cubana.

Em seguida, pudemos apreciar o imponente e simbólico Monumento a Che Guevara e à Revolução, onde sobressai a escultura dedicada ao comandante da batalha de Santa Clara. Ali, aproveitamos para tirar as devidas fotos.



Visita ao ICAP de Santa Clara

Antes, ainda, do almoço, fizemos uma visita à sede do Instituto Cubano de Amizade com os Povos de Santa Clara, onde nos reunimos com a Licenciada Maura Menéndez Pérez, Delegada de Santa Clara, e outros membros do ICAP. Tivemos, então, a

oportunidade de receber uma série de informações acerca da cidade de Santa Clara (260 mil habitantes) e sobre a Província de Vila Clara (830 mil habitantes), da qual é capital. Província que é a quarta de Cuba em população e a quinta em extensão. Vila Clara é a principal produtora de açúcar do país e importante produtora de café e tabaco, além de sediar diversas indústrias, entre as quais uma fábrica do Ron Havana Club – o mais famoso de Cuba –, atualmente comercializado em todo o mundo por uma empresa cubano-francesa. Tanto na área do açúcar como na área do tabaco, existem parcerias com empresas brasileiras que têm contribuído para a modernização e maior produtividade da produção cubana. A província também se destaca na área do turismo – com belas praias, que em breve estarão concorrendo com Varadero – e em produtos do mar.



Santa Clara e Vila Clara também são importantes centros culturais de Cuba, sediando a Universidade Central Marta Abreu de las Villas (1956), que possui Faculdades de Ciências Agro-Pecuárias, Engenharia Agrônômica, Veterinária, Ciências Médicas e Sociologia, entre outras. Ali realizam os seus cursos, atualmente e de forma gratuita, de 6 a 7 estudantes brasileiros, indicados por entidades e organizações sociais brasileiras, entre as quais o MST. Vila Clara ainda ostenta o menor índice de mortalidade infantil – apenas 2,9 mortos – e a maior longevidade de Cuba.

Após a reunião com a direção do ICAP de Santa Clara, fizemos uma rápida visita à boa infra-estrutura de sua sede, capaz de oferecer hospedagem a um bom número de pessoas e abrigar eventos de debate e de formação. A seguir, fomos almoçar.

Visita ao Monumento do Trem Blindado

Tão logo concluído o almoço, a nossa comitiva deslocou-se a outro marco histórico da cidade de Santa Clara, que é o local onde o “trem blindado” – carregado de armas e enviado por Fulgêncio Batista desde Havana até a cidade de Santiago de Cuba – foi detido e descarrilado, no exato momento em que se travava a batalha de Santa Clara, tendo os rebeldes se apoderado de todo o armamento.

Mas deixemos que fale por si o Monumento, em cujo obelisco, logo à entrada, se pode ler:

“No dia 29 de dezembro, um Pelotão de 18 homens da Coluna ‘Ciro Redondo’, sob o comando do capitão Ramos Pardo Guerra Guirre, às ordens do Comandante Ernesto Che Guevara e com sua participação direta, atacou e tomou um trem blindado composto por duas locomotivas e 18 vagões, com uma dotação

de 408 homens, entre oficiais e soldados, e um poderoso armamento que incluía canhões, bazucas, lança-foguetes, metralhadoras de diversos calibres, fuzis e abundante munição. Em uma hora e meia, os soldados do Exército Rebelde, só com fuzis e garrafas incendiárias, obtiveram a rendição do inimigo e alcançaram uma brilhante vitória militar. GLÓRIA AOS HERÓIS.”

O pequeno, mas contundente Museu local – onde também podemos apreciar diversos vagões do trem blindado original e expressivas esculturas simbolizando o combate travado e as explosões com que os revolucionários detiveram o trem –, nos informa acerca de outros detalhes dessa audaciosa ação. Assim, ficamos sabendo que “o trabalho de inteligência desenvolvido pelas células clandestinas do Movimento 26 de Julho e do Partido Socialista Popular nas oficinas ferroviárias



de Ciénaga, em Havana, permitiram transmitir ao Che os dados técnicos e táticos do comboio militar, composto por vinte e duas unidades, das quais dezoito eram vagões fechados, um carro de passageiros habilitado como enfermaria, um carro plataforma com varanda e duas locomotivas, incluindo ademais um carro automotor que funcionava como explorador.”

Outro documento confidencial encaminhado ao Exército Rebelde informava que o trem “sairá nos últimos dias do mês de dezembro ou a princípios de janeiro” e que “os carros grandes onde irão as tropas são blindados, o teto é de zinco e comporta para sair pelo piso dos carros. Têm 16 pequenas aberturas de cada lado. Piso de madeira.” De posse dessas informações, os revolucionários idearam um plano que consistia em paralisar o trem, se possível o descarrilhando, e em seguida atacá-lo com coquetéis molotov (garrafas incendiárias), lançadas na parte de baixo, de forma a incendiar os seus pisos de madeira. Dito e feito! O trem foi detido através da ação de uma retroescavadeira que derrubou uma parte dos trilhos e por uma moto-niveladora que foi atravessada sobre a ferrovia. Ato contínuo o pequeno pelotão, com o apoio da população local, atacou o trem com garrafas incendiárias, obtendo a rendição de tropas muito mais numerosas e melhor armadas e tomando todo o armamento.

Esse foi o golpe de misericórdia na combalida ditadura, que em seguida desmoronou, apesar de todos os esforços dos Estados Unidos para dar-lhe uma sobrevida.

Deslocamento de Santa Clara a Varadero

Concluída a visita ao Trem Blindado, nos deslocamos até Varadero – junto com Havana o principal destino turístico de Cuba –, onde chegamos no final da tarde,

após mais de duas horas e meia de viagem. De imediato nos hospedamos no Hotel Roc Arenas Doradas, situado há doze quilômetros do núcleo urbano de Varadero, onde jantamos e nos recolhemos para o merecido descanso.

22.11.2014

Reunião com especialistas para debater a política de turismo de Cuba

Depois de conhecermos as amenidades do hotel, assim como a praia, nos reunimos com o Diretor Geral do Hotel Roc Arenas Doradas, o Sr. Agustín Saínez Parrado (espanhol), com o Sub-Diretor Comercial Ernesto Marante Luzardo (cubano) e com o Chef Felipe (belga), responsável pelo variado cardápio dos diversos restaurantes com que possui o referido Hotel. O objetivo da reunião foi conhecer um pouco melhor a política de turismo de Cuba, que tanto êxito vem obtendo em atrair visitantes de todo o mundo, apesar do inescrupuloso bloqueio dos EUA contra Cuba.

Inicialmente, o Sr. Ernesto Marante discorreu sobre os primeiros empreendimentos turísticos realizados em Cuba, em parceria com redes hoteleiras internacionais, há 22 ou 23 anos atrás, que tiveram início com a cadeia de hotéis Meliá. Depois vieram para Cuba, paulatinamente, outras cadeias de hotéis. Falando especificamente sobre o Hotel Roc Arenas Doradas, explicou que nele a inversão estrangeira é de apenas 5%, sendo o resto do Estado cubano.

Já o Diretor Geral Agustín Saínez explicou que a “Roc Hotel” é uma empresa espanhola especializada na gerência de hotéis, que em Cuba está presente em três hotéis, um dos quais é o Hotel Presidente, em Havana. Perguntado sobre o diferencial do turismo em Cuba – analisou que o turismo de “sol e praia” existe em todo mundo, não sendo, portanto, suficiente para atrair os turistas. Opinou, então, que o grande diferencial de Cuba é o serviço proporcionado, o povo cubano em si, sua simpatia, musicalidade e calidez. Segundo ele, é isso que atrai e traz os clientes do todo o mundo. Estes são, na sua maioria, canadenses, alemães e europeus em geral.

Visita a Centros de Cultura e de Lazer de Varadero

Concluída nossa reunião com a direção do Hotel Roc Arenas Doradas, nos deslocamos até o núcleo urbano de Varadero – uma península com mais de 20 km de comprimento –, seja para trocar dinheiro, seja para conhecer sua arquitetura e comprar algumas lembranças, nas inúmeras lojas e feiras de artesanato que ali existem. Ao final da tarde, retornamos para o hotel.



23.11.2014

Retorno a Havana e visita ao seu Centro Histórico

No início da manhã do dia 23 de novembro, domingo, viajamos de Varadero para Havana, aonde chegamos em torno das 11h30. De imediato, visitamos o Castillo de los Tres Reyes Magos del Morro e a Fortaleza de San Carlos de La Cabaña – situados na margem oposta e dominando a entrada do porto de Havana, de onde se tem uma esplêndida vista da capital de Cuba.

Após, percorremos a pé o Centro Histórico de Havana, visitando a Praça da Catedral, a Plaza de Armas, La Bodeguita, o Capitólio, o Museu Nacional de Belas Artes, o Paseo de Martí, a Calle Obispo, entre outras tantas ruas e prédios e históricos, em parte já restaurados, mas tendo muito ainda por recuperar para o patrimônio da humanidade. Após esse passeio pela história e a cultura de Cuba, retornamos ao hotel para descansar.



24.11.2014

Retorno a Porto Alegre

A segunda-feira, 24 de novembro, foi reservada para a preparação das malas e para uma rápida reunião de despedida com os representantes do ICAP e da AMISTUR – ocasião em que agradecemos o carinho e a atenção que nos foi dispensada durante toda a estadia em Cuba. Às 12h, nos deslocamos até o aeroporto, onde almoçamos. Às 14h embarcamos com destino a Lima, no Peru. Depois de uma breve escala em Lima, voamos até Porto Alegre, aonde chegamos às 7h da manhã da terça-feira.

Retornamos convencidos da importância dessa visita à Cuba, onde pudemos conhecer os avanços, as dificuldades e os desafios de um povo que optou por não se dobrar ao império mais poderoso e mais opressor que a humanidade já conheceu, que não titubeia em invadir nações soberanas, bombardear povos indefesos, assassinar governantes legítimos e usar inclusive da tortura para atingir os seus designios, ao tempo que enche a boca com discursos altissonantes “em defesa dos Direitos Humanos”...

Mas, para não perecer a humanidade precisa avançar. E mais dia, menos dia, a soberania, a justiça e a liberdade prevalecerão no mundo e muitos lembrarão com emoção do exemplo dessa pequenina ilha, situada há pouco mais de 100 km dos Estados Unidos, os quais durante mais de 50 anos tentaram estrangulá-la através do mais iníquo bloqueio econômico, tramando o assassinato de seus líderes, apoiando atos de sabotagem a partir de Miami, acobertando ações terroristas e inclusive patrocinando a fracassada invasão armada de Cuba, em Playa Giron.

Heróico povo cubano que tem enfrentado todas as dificuldades que podemos imaginar, mas que nunca abriu mão de sua soberania e de sua dignidade. E que há poucos dias – com o apoio e a solidariedade dos povos de todo o mundo – conseguiu uma vitória histórica ao forçar o Presidente dos Estados Unidos a revisar sua agressiva política anti-Cuba, libertando os três Heróis Cubanos que se encontravam em suas prisões e anunciando o restabelecimento de relações com Cuba.



Confissão insofismável de que a sua política de desestabilização contra Cuba Socialista fracassou rotundamente.

Ficaremos satisfeitos se esse desprezencioso Relatório de nossa Missão a Cuba contribuir para um maior conhecimento da realidade cubana e para desmistificar a rede de mentiras e calúnias que a maioria das agências internacionais de notícias – na sua quase totalidade controladas pelos EUA – destilam cotidianamente contra a Revolução Cubana.

Deputado Raul Carrion - PCdoB
Dezembro de 2014



ANEXO I

Expressiva vitória política e diplomática de Cuba

Há dezesseis anos, sob a inspiração e liderança de Fidel Castro, o invicto comandante da Revolução, o povo cubano mobilizou-se na luta pela libertação de cinco patriotas encarcerados nos Estados Unidos.

Em setembro de 1998, Gerardo Hernández, Ramón Labañino, Fernando González, Antonio Guerrero e René González foram presos em Miami por agentes do FBI. Acusados de conspiração, espionagem e preparação de atentados, foram condenados a pesadas penas de prisão. Desde 2001, quando o líder histórico da Revolução disse “Volverán!” (Voltarão), os cubanos e seus amigos solidários em todo o mundo reafirmaram com mais esperança e convicção seu compromisso com a vitória da causa da libertação dos Cinco.

Durante estas mais de uma década e meia, o governo cubano demonstrou por meio de ampla campanha de esclarecimento junto à opinião pública mundial que a verdadeira missão dos Cinco em território estadunidense era a de monitorar as atividades de grupos e organizações responsáveis por ações terroristas contra o governo cubano. Isto porque, após o triunfo da revolução cubana em 1959, o país foi alvo de mais ataques terroristas do que qualquer outro país no mundo: desde então, 3.478 pessoas foram mortas e 2.099 feridas nesses atos. A imensa maioria dos ataques foi organizada a partir do sul da Flórida, por grupos tolerados e até parcialmente financiados pelo governo dos Estados Unidos.

Hoje, o povo cubano e os milhões de amigos que tem no mundo puderam dizer “Voltaram”, com a histórica decisão tomada pelo governo dos Estados Unidos de libertar os três últimos dos patriotas cubanos – Gerardo, Ramon e Antônio – que ainda se encontravam encarcerados naquele país. Um fato histórico, dentre os mais relevantes da gloriosa trajetória da revolução cubana.

Foi uma vitória da resistência e da justiça, da luta pela verdade, contra uma condenação que era fruto da mentira, do ódio e do preconceito, uma vitória do povo cubano, da sua liderança, do seu governo e da ampla rede de solidariedade que se formou em todo o mundo.

Também se reveste de extraordinário significado e tem projeção mundial o anúncio feito simultaneamente pelos presidentes de Cuba, Raúl Castro, e dos Estados Unidos, Barack Obama, de que ambos os governos acordaram restabelecer relações diplomáticas.

Cuba e Estados Unidos têm profundas diferenças e divergências, que foram lembradas por Raúl Castro em sua alocução, “fundamentalmente em matéria de soberania nacional, democracia, direitos humanos e política exterior”, o que não impede que se estabeleça diálogo e cooperação em temas de interesse comum.

O restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos é um fato político transcendental, dos mais marcantes em quase seis décadas. Repercutiu em todo o mundo, é saudado pelos povos e por estadistas. Além de melhorar as relações bilaterais entre os dois países, favorece ainda mais o ambiente político em toda a América Latina e constitui positivo sinal de que é possível avançar no mundo por uma nova ordem, pela democratização das relações internacionais e pela paz.

As expectativas centram-se agora na eliminação do bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos Estados Unidos desde 1962 e que provoca enormes danos humanos e econômicos a Cuba.

Editorial do Portal Vermelho
17 de dezembro de 2014
www.vermelho.org.br



ANEXO II

A verdade sobre o Porto de Mariel em Cuba

Em sua deliberada má fé, Aécio Neves e alguns manipuladores da direita costumam dizer na maior cara de pau que o governo brasileiro está construindo um porto para Cuba só para ajudar o governo cubano, como se estivesse desviando dinheiro para a ilha que derrotou o império com a sua revolução invicta.

*Por Pedro Porfirio, em seu blog**

Os idiotas da fauna obscurantista podem até se compensarem psicologicamente quando repassam essa mentirada pela internet. Mas o tucano, que não é um idiota, mas pretende enganar os menos informados, exerce o mandato de senador e já foi até presidente da Câmara Federal.

"Ele sabe que o BNDES não pode repassar um centavo para governos estrangeiros: quem a ele recorre é a empresa nacional que vai ganhar em dólares em obras por dezenas de países.

Foi o que explicou didaticamente o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, em audiência na Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, em 27 de maio deste ano.

Segundo o presidente do BNDES, não houve empréstimo ao governo cubano e sim para uma empresa brasileira, no caso, o Grupo Odebrecht. Ele lembrou que o BNDES é impedido por lei de emprestar dinheiro para empresas ou governos estrangeiros. "O BNDES libera recursos apenas para empresas brasileiras que tenham sido encarregadas de realizar um serviço no exterior. Nossa relação é com a empresa nacional, para gerar empregos no Brasil."

Luciano Coutinho lembrou que o investimento foi feito na exportação de serviços de engenharia e que esse tipo de mercado é muito disputado. Destacou que, na América Latina, o Brasil responde hoje por quase 18% da exportação de serviços de engenharia para a região, perdendo apenas para a Espanha, e à frente dos Estados Unidos e da China. "Prestamos serviços a países como Argentina, Venezuela, República Dominicana, Cuba, Peru e Equador", informou o presidente do BNDES aos deputados.



Num mercado muito disputado, o Brasil é o oitavo maior exportador de serviços de engenharia do mundo. A China desembolsou entre 2008 e 2012 um total de US\$ 45,2 bilhões; os Estados Unidos, 18,6 bilhões; a Alemanha, US\$ 15,6; e a França, US\$ 14,6 bilhões, enquanto o Brasil financiou US\$ 2,24 bilhões, ficando atrás ainda da Índia, do Japão e da Inglaterra.

Cuba paga em dia, segundo construtora brasileira: "a exportação de serviços suporta hoje 1,7 milhão de postos de trabalho no Brasil".

O presidente da Odebrecht, Marcelo, foi mais além. Sua empresa, que tem serviços em 23 países e emprega 200 mil pessoas, está muito feliz com Cuba, onde o porto, com um custo enxuto inferior a US\$ 1 bilhão (lá não rola propina: não faz muito, em 2011 o ministro Alejandro Roca pegou 15 anos de cadeia por ter recebido um jabá de uma empresa chilena de sucos).

Os pagamentos estão sendo feitos rigorosamente em dia, como escreveu no site 247: o risco de inadimplência apontado por alguns críticos não pode ser contaminado pelo viés ideológico; "para quem está questionando os riscos quanto ao pagamento, é importante saber que a ocorrência de calotes não está relacionada a alinhamentos ideológicos: os maiores "defaults" recentemente enfrentados pelo Brasil vieram dos Estados Unidos e do Chile".

Ao ponderar que em 2013, a Odebrecht Infraestrutura faturou US\$ 8 bilhões no exterior, o presidente do grupo, que completou 60 anos de serviços de engenharia este ano escreveu:

“O BNDES não investiu em Mariel. O BNDES financiou as exportações de cerca de 400 empresas brasileiras, lideradas pela Odebrecht, no valor equivalente a 70% do projeto. Se o porto será de grande importância para o socialismo cubano, foi o capitalismo brasileiro que mais ganhou até agora.

País que não exporta não cresce, não adquire divisas e não se insere na economia internacional. A exportação de serviços suporta hoje 1,7 milhão de postos de trabalho no Brasil, na interação com vários setores produtivos. Promove a inovação e estimula a capacitação de mão de obra altamente especializada.

Entretanto, lemos e ouvimos que o financiamento brasileiro gera empregos no exterior; que os contratos são sigilosos, talvez para encobrir negócios escusos; que drena recursos da nossa infraestrutura; e que o TCU (Tribunal de Contas da União) não fiscaliza.

Nada disso é verdade.

Primeiro: o financiamento à exportação gera empregos no Brasil, porque não há remessa de dinheiro para o exterior. Os recursos são desembolsados aqui, em reais, para a aquisição de 85% dos bens e serviços produzidos e prestados por trabalhadores brasileiros (os demais 15% são pagos à vista pelo importador).

Segundo: informações como o valor, destino e objeto do financiamento sempre foram públicas, como pudemos ouvir e ler em todos os meios que trataram de Mariel. As únicas informações que não são públicas são as usuais das operações bancárias, como o valor do seguro, eventuais contragarantias e as taxas que compõem a operação.

Nos financiamentos feitos pelos chineses, alemães, americanos, enfim, por todos os países, essas informações também são confidenciais. Não foram o Brasil e Cuba que inventaram essa regra.

Terceiro: os recursos que financiam exportações não concorrem com os destinados a projetos no Brasil e são providos por fontes diferentes. Os números falam por si: em 2012, o BNDES destinou cerca de US\$ 7 bilhões para apoiar o comércio exterior e US\$ 173 bilhões para o mercado interno.

O porto de Cuba não impediu a construção de nenhum projeto no Brasil. Aliás, até ajudou.

Por meio da exportação de serviços, como a de Mariel, a Odebrecht se capacita e gera resultados que aplica aqui, como fez no terminal de contêineres da Embraport, em Santos. É o maior do Brasil e foi construído pela Odebrecht, simultaneamente a Mariel, com investimento próprio de R\$ 1,8 bilhão”.

Já Mauro Hueb, diretor-superintendente em Cuba da Odebrecht, destacou em outra entrevista: “É importante ressaltar que US\$ 800 milhões foram gastos integralmente no Brasil para financiar exportação de bens e serviços brasileiros para construção do porto e, como consequência disso, gerando algo em torno

de 156 mil empregos diretos, indiretos e induzidos, quando se analisa que a partir de cada US\$ 100 milhões de bens e serviços exportados do Brasil, por empresas brasileiras, geram-se algo em torno de 19,2 mil empregos diretos, indiretos e induzidos”.

Vendas a Cuba foram incrementadas a partir do governo FHC

A bem da verdade, os primeiros negócios dessa natureza com Cuba foram iniciados ainda no governo Fernando Henrique, como ressaltou o diretor do departamento de relações internacionais e comércio exterior da Fiesp, Thomaz Zanotto, em entrevista a Record News em 31 de janeiro de 2014.

No caso do porto de Mariel, a principal garantia é a sua própria receita. Toda a operação lá é gerenciada por uma empresa de Cingapura, que faz o mesmo em outros países do mundo. Segundo o diretor da Fiesp, como você verá no vídeo da Record (<https://www.youtube.com/watch?v=ePjGmNZM8-Q>), desde o tempo de FHC Cuba vem pagando os financiamentos brasileiros rigorosamente em dia. Nesses mais de 16 anos, o Brasil somou US\$ 1,8 bilhão em investimentos em Cuba, sem nenhum problema registrado.

Ao inaugurar a obra da empresa brasileira, no início deste ano, a presidenta Dilma Rousseff observou: "É um processo ganha-ganha, Cuba ganha e o Brasil também ganha. É um bom negócio (...) Nós continuamos fazendo investimentos na área de portos no Brasil. O Brasil hoje é um país líder na América Latina e tem suas responsabilidades. Assim como a gente saúda países desenvolvidos que,



Dilma e Raúl Castro, durante a inauguração do Porto de Mariel

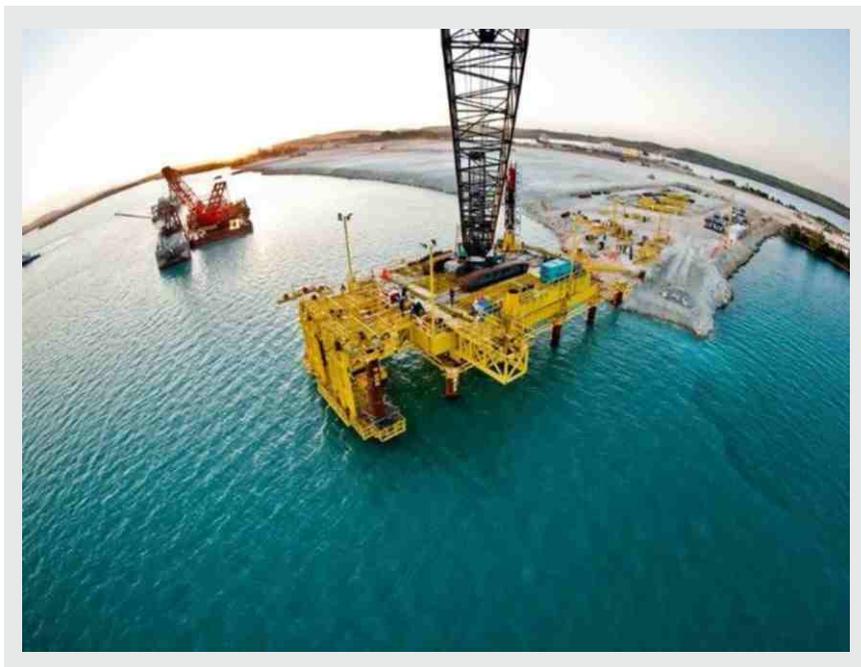
fazer investimentos, financiam o fornecimento de suas empresas nacionais, por exemplo, o Brasil financiou o Porto de Mariel, agora, no acordo, quem forneceu os equipamentos, os bens e os serviços foram empresas brasileiras. Mais de 400 empresas brasileiras participaram desse esforço, gerando emprego e renda”.

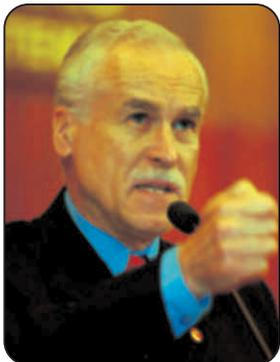
Para entender melhor a importância das exportações de serviços na economia de qualquer país, vale dar uma lida no artigo da superintendente da Área de Comércio Exterior, Luciene Machado, e do chefe do Departamento de Comércio Exterior do BNDES, Luiz de Castro Neves, sobre o apoio do BNDES a projetos de infraestrutura no exterior, publicado no jornal Valor Econômico em 17 de abril de

2014. " Os principais benefícios da internacionalização são sentidos no Brasil. Para as empresas, a inserção internacional representa não só a oportunidade de ampliar sua produção e obter economias de escala, mas também de diversificar sua carteira de clientes e mitigar riscos. Obter sucesso no mercado externo, onde a competição é mais acirrada requer produtos de qualidade e preços competitivos e capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias. Já o mercado interno se beneficia não só dos impactos favoráveis sobre emprego e renda, mas também dos ganhos na qualidade dos bens e serviços disponíveis aos consumidores, usualmente a preços decrescentes. Basta lembrar dos automóveis comercializados pelo país na década de 80".

Como se vê, age de má fé quem critica uma política de exportação de serviços altamente benéfica para a economia brasileira, movido apenas pela mais obsoleta intolerância ideológica.

*Publicado também no site Pátria Latina





Deputado Raul Carrion

Deputado Estadual do Rio Grande do Sul pelo PCdoB e servidor concursado do Ministério Público Estadual-RS, Raul Carrion é Graduado em História pela UFRGS e Pós-Graduado pela FAPA. Foi fundador e um dos Coordenadores do Centro de Estudos Marxistas do Rio Grande do Sul (CEM-RS) e do Centro de Debates Econômicos, Sociais e Políticos do Rio Grande do Sul (CEDESP-RS).

Nos anos de 1997, 1998 e 1999, Carrion coordenou a realização na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de três grandes seminários internacionais – “Globalização, Neoliberalismo, Privatização”, “Século XXI – Barbárie ou Solidariedade” e “A Crise do Capitalismo Globalizado na Virada do Milênio”, que anteciparam o Fórum Social Mundial e deram origem a três livros homônimos, Nos Fóruns Sociais Mundiais de 2001, 2002 e 2003, Carrion organizou os Seminários Internacionais “A Resistência à Globalização Neoliberal”, “Guerra, Terrorismo e Ameaça à Democracia” e “O Novo Brasil no Contexto Mundial”.

Tendo completado 52 anos de militância revolucionária e 45 anos de filiação ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Raul Carrion – que foi Presidente do PCdoB do Rio Grande do Sul – é atualmente membro de sua Comissão Política Estadual e Presidente da Fundação Mauricio Grabois no Estado (FMG-RS). Estudioso do Socialismo, já visitou por diversas vezes Cuba, China e Vietnã, além da República Popular Democrática da Coreia e o Laos. Da mesma forma, já esteve em diversos países ex-socialistas.

Durante os 21 anos de ditadura militar no Brasil, participou intensamente da luta contra o regime, tendo sido perseguido, preso e submetido a bárbaras torturas. Esteve exilado no Chile e na Argentina (entre 1971 e 1976) onde – por determinação do Partido – desenvolveu um amplo trabalho de denúncia dos crimes da ditadura e de solidariedade aos que combatiam no interior do país. Em 1976, retornou de forma clandestina ao Brasil, para reintegrar-se à resistência, indo viver no Centro-Oeste do país, com identidade falsa. Só voltou a morar no Rio Grande do Sul em fins de 1979, com a conquista da Anistia.

Trabalhou, então, como metalúrgico na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde foi destacada liderança sindical. Em 1988 foi candidato a Prefeito de Porto Alegre pelo PCdoB e em 1990 foi candidato à Suplência do Senado pelo PCdoB, em coligação com o PDT. Assumiu como vereador de Porto Alegre em três legislaturas, pelo PCdoB. Atualmente exerce seu segundo mandato de Deputado Estadual pelo PCdoB. É o Coordenador da Frente Parlamentar Gaúcha em Solidariedade ao Povo Cubano e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Cultural José Martí de Solidariedade com Cuba.